

Concurso Negro e Educação: Avaliação de Processo

Equipe:

Coordenação: Maria Clara Di Pierro

Assistente: Suelaine Carneiro

Consultor para planejamento, coleta e análise dos dados: Wagner Santana

Processamento de dados: Durval de Castro Martins Filho

Transcrição de fitas: Eunice Remondini

Apoio: Maria Nilda de Almeida e Rita de Cássia da Silva

Colaboração: Profa. Dra. Vera Placco (PUC/SP e ANPEd).

São Paulo – Fevereiro de 2004.

Índice	Pg.
Apresentação	3
Metodologia	3
1. Divulgação do Concurso	4
2. Processo de Seleção	7
Edital	7
Perfil do/a bolsista	8
Temáticas acolhidas	11
Número de bolsas	13
Outras fontes de financiamento	14
Valor da bolsa	16
3. Formação teórico-metodológica	16
Seminários	17
Participação nas reuniões da ANPEd	19
Participação em outros eventos	21
Acesso à bibliografia	21
4. Orientação	22
Indicação do/a orientador/a	22
Avaliação geral	23
5. Comissão Acadêmica	26
6. Desenvolvimento da pesquisa	27
Duração	27
Quantidade de atividades	28
Estrutura de apoio ao bolsista	28
Comunicação	29
Coordenação	29
7. Publicação	31
Qualidade dos trabalhos publicados	31
Divulgação da publicação	32
Repercussão	33
8. Síntese das conclusões e recomendações	35
ANEXOS	40

Apresentação

Desde 1999 a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED e a ONG Ação Educativa organizam, com o apoio da Fundação Ford, o Concurso Negro e Educação, que destina dotações de pesquisa visando incentivar a produção de conhecimento em educação voltada para a temática do negro. Espera-se que a iniciativa tenha repercussão positiva no campo da pesquisa educacional, adensando o conhecimento disponível e ampliando a consideração das questões étnico-raciais nas investigações sobre a educação brasileira desenvolvidas por instituições acadêmicas e organizações não governamentais.

Ao final da terceira edição do Concurso, um conjunto expressivo de experiências e aprendizagens já foi acumulado pelas comissões organizadora e acadêmica, pelos/as orientadores/as envolvidos/as no projeto e, sobretudo, pelos 44 pesquisadores e pesquisadoras e 5 núcleos de pesquisa vinculados a instituições de ensino superior apoiados pelo Concurso desde 1999.

Para sistematizar essas aprendizagens, foi realizada nos meses de dezembro de 2004 e janeiro de 2005 uma **avaliação do processo de implementação** das três primeiras edições do Concurso. O objetivo desta avaliação é analisar as estratégias e a metodologia de implementação do Concurso adotadas nas três primeiras edições, identificando fatores que favorecem ou inibem o alcance de suas metas, de modo a produzir recomendações de ajustes para o IV Concurso. Para tanto, foram colhidas e sistematizadas as opiniões de bolsistas e orientadores/as que participaram das três edições do Concurso, além dos membros da Comissão Acadêmica, sobre as etapas de divulgação, seleção, formação teórico metodológica, orientação, desenvolvimento da pesquisa e difusão dos seus resultados.

Metodologia

Para a coleta de dados, foram elaborados e encaminhados questionários para auto-preenchimento à totalidade dos/as bolsistas e orientadores/as cujos endereços foi possível atualizar¹. Os instrumentos de coleta encontram-se em anexo.

Dentre os 17 participantes da Comissão Acadêmica envolvidos em pelo menos uma das três edições do Concurso, 14 foram entrevistados a partir de roteiro estruturado: 12 por meio de entrevista pessoal, realizada em Caxambu, São Paulo ou Rio de Janeiro; dois responderam ao roteiro de entrevista por correio eletrônico (e.mail), por se encontrarem em Porto Alegre e Washington (EUA) no período de realização das entrevistas.

Os 5 responsáveis pelos núcleos de pesquisa vinculados a instituições de ensino superior beneficiários de taxas de bancada responderam à pesquisa na condição de orientadores, porém não foi possível reunir nesta etapa da avaliação elementos específicos sobre essa modalidade de apoio realizada pelo Concurso, o que deverá ser feito posteriormente, na etapa de avaliação de impacto.

Dos 44 bolsistas que participaram das três edições do Concurso, 35 responderam aos formulários encaminhados (79,5%), enquanto 15 orientadores de um total de 34 (44,1%) responderam à pesquisa, conforme o quadro a seguir:

Edição do Concurso	Bolsistas	Orientadores/as	Total
--------------------	-----------	-----------------	-------

¹ Não foi localizado 1 dos 44 bolsistas. Houve dificuldade de contato com 1 orientadora estrangeira (Ileana E. Arana, da Espanha) e 3 orientadores que, por ocasião da enquete, se encontravam no exterior (Ângela T. S. Therrien, Francis Musa Boakari, Roberto Alves Monteiro). Esses 4 orientadores, porém, estão computados no total que serviu de base para o cálculo do percentual de respostas.

I Concurso	7	3	10
II Concurso	9	1	10
III Concurso	19	8	27
Participação nas 3 edições	-	3	3
Total de respondentes	35	15*	50
Universo pesquisado	44**	34	78

(*) um questionário foi encaminhado após a finalização do processamento de dados e por isso não foi incluído nesta avaliação.

(**) apesar de terem sido distribuídas 10 bolsas na 1ª. edição do Concurso, 15 na 2ª. e 20 na 3ª. edição, houve uma bolsista que participou das duas primeiras edições, por isso o número total de bolsistas ser 44 e não 45.

As respostas aos questionários foram registradas em banco de dados informatizado, tabuladas e organizadas em tabelas, expostas nos tópicos subsequentes. A análise confrontou as respostas obtidas junto aos três públicos: bolsistas, orientadores e membros das comissões acadêmica e organizadora.

1. Divulgação do Concurso

Devido às características do Concurso, voltado a pesquisadores universitários e/ou de movimentos sociais, sua divulgação foi feita não apenas no âmbito acadêmico mas também junto a organizações sociais, movimentos e entidades que atuam em áreas relacionadas à temática do Concurso. O quadro a seguir detalha as fontes pelas quais os bolsistas obtiveram informações sobre o Concurso:

Fontes de informação	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total
Mala direta	-	-	11%	6%
E-mail/folder eletrônico	14%	33%	37%	31%
Cartaz	29%	56%	11%	26%
ONG	14%	-	11%	9%
Movimento social	43%	11%	11%	17%
Orientador/a	-	-	32%	17%
Professor/a	29%	11%	5%	11%
Amigo/a ou conhecido/a	29%	44%	21%	29%
Palestra/evento	-	-	-	-
Outros meios. Especifique (**)	14%	11%	5%	9%
Total (N=100%)	7	9	19	35

(*) Resposta múltipla

(**) Foram citados: site ANPEd, site Ação Educativa e Proafro / UERJ.

Analisando-se a tabela anterior verifica-se:

- na 1ª. edição um número expressivo de bolsistas afirma ter obtido informações junto aos movimentos sociais e ONGs, fontes que perdem importância relativa nas edições seguintes;
- o uso do e.mail/folder eletrônico ganha eficácia ao longo das edições, o que reflete a recente disseminação do uso das mídias eletrônicas;

- na 2ª. edição, a indicação de amigos/conhecidos só perde em importância para a lembrança do cartaz; nas demais edições a indicação também tem destaque, demonstrando a importância das redes informais de comunicação na divulgação de informações sobre o Concurso.
- na 3ª. edição os/as orientadores/as tiveram uma importância decisiva enquanto fontes de informação, o que sugere a potencialização de estratégias de mobilização destes agentes como divulgadores/as do Concurso;
- a mala direta só foi indicada como fonte de informação por 2 bolsistas da 3ª. edição, mas é provável que ela tenha sido uma das fontes primárias de informação das organizações sociais, orientadores e das redes informais de comunicação que alcançaram os pesquisadores;
- nenhum dos/as bolsistas participantes da pesquisa indicou *palestra* ou *evento* como fonte de informação sobre o Concurso, o que indica que o evento de lançamento realizado para o III Concurso não atendeu à finalidade específica de ser uma fonte de informação para potenciais candidatos/as, embora outros objetivos do lançamento (conferir visibilidade pública ao Concurso e legitimá-lo perante as organizações e movimentos) possam ter sido alcançados.

A tabela a seguir traz a opinião de bolsistas e orientadores/as sobre o alcance da divulgação relativa ao Concurso. Os dados coletados mostram que os bolsistas são mais críticos do que os orientadores quanto à abrangência da divulgação feita e à sua eficácia. Os dois grupos convergem em um ponto: são poucos os que acreditam que as informações atingem plenamente os principais segmentos potencialmente interessados:

Opinião sobre a divulgação do Concurso	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
Ainda há uma grande quantidade de pessoas e instituições potencialmente interessadas que não recebem informações.	50%	38%	38%	40%	14%
A divulgação já atinge grande parte dos interessados, mas há outros grupos que poderiam ter acesso à informação e não têm.	33%	13%	50%	37%	50%
As informações já atingem os principais segmentos potencialmente interessados.	-	25%	13%	13%	14%
Não sabe	17%	25%	-	10%	21%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

Obs.: os dados segmentados por edição do Concurso correspondem apenas aos bolsistas pesquisados; essa segmentação, no caso dos orientadores, conta com uma base muito pequena em cada edição e por isso não foi utilizada ao longo deste relatório.

Entre os membros da Comissão Acadêmica, há uma percepção generalizada de que no II Concurso a divulgação teve mais problemas e foi menos eficaz. Avaliando o conjunto das edições, alguns apontam que há muito a ser feito:

“Eu acho que um concurso como esse demanda pelo menos cinco, seis anos para gerar visibilidade nacional. A gente conseguiu dar um passo significativo, mas ainda falta....”

Visando aprimorar as estratégias de divulgação do Concurso, os membros da Comissão Acadêmica entrevistados apresentaram uma série de **sugestões**:

- **Ampliar a divulgação junto aos movimentos sociais e ONGs que trabalham com o tema.**

"essa divulgação tem que ser feita não só no interior das universidades, mas em todas as instituições e organizações não governamentais que trabalham a questão da educação da população negra, da educação popular, interessados em educação, quer dizer, tem que fazer uma divulgação nos movimentos sociais."

- **Utilizar mídias das agências de fomento.**

"Se a gente usasse a mídia das entidades científicas, por ex., no plano da divulgação da Fapesp, dos boletins do CNPq, nos boletins das revistas especializadas, tudo isso ajudaria para além do que a gente faz, que já é bastante, vamos dizer, tanto os cartazes como por e-mail, por mala direta, mas eu acho que se a gente aproveitasse esses boletins específicos daria uma divulgação muito maior."

- **Divulgar o Concurso junto a estudantes universitários em vias de conclusão do curso, em encontros de estudantes etc.**
- **Ampliar a divulgação junto às universidades/faculdades particulares.**

"O maior número de alunos negros está nas escolas particulares..."

- **Intensificar a divulgação em eventos, inclusive em nível regional, com parceiros locais.**

"O lançamento foi uma idéia interessante, é verdade que abrangeu só São Paulo, talvez o que se pudesse fazer seria o lançamento em outras regiões, é possível que pessoas da comissão de acompanhamento ou alguma instituição em diferentes regiões se disponham a fazer o lançamento."

"A existência de um GE que hoje é GT dentro da ANPEd significa uma condição especial de divulgação desses trabalhos, de divulgação das possibilidades do concurso i-ni-gua-lá-veis... eu quero que seja escrito assim."

O quadro a seguir traz uma síntese das sugestões dos/as bolsistas e orientadores/as relativas à divulgação do Concurso:

Sugestões	Bolsistas	Orientadores
Maior divulgação junto às universidades públicas.	3	-
Maior divulgação entre os movimentos sociais.	3	-
Os ex-participantes deveriam continuar recebendo informações sobre o concurso.	2	-
Maior divulgação junto às escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio.	1	-
Maior divulgação para o Norte e Nordeste do país.	1	-
Divulgação do Concurso na televisão e em jornais de grande circulação.	1	-
A divulgação deve atingir pesquisadores de pós-graduação "latu sensu".		1

2. Processo de Seleção

O processo de seleção ao Concurso Negro e Educação, ao longo das três edições, tem suscitado uma série de discussões entre os seus participantes quanto aos critérios adotados, ao perfil do público prioritário, às temáticas acolhidas etc. As avaliações quanto a estes tópicos feitas por bolsistas, orientadores/as e membros da Comissão Acadêmica são apresentadas a seguir.

2.1. Edital

Bolsistas e orientadores/as avaliaram se as informações contidas no Edital, quanto a finalidade e objetivos do Concurso, condições para a candidatura, orientações para a elaboração do projeto e critérios de seleção eram suficientes ou insuficientes. O quadro abaixo mostra as opiniões destes dois grupos:

Finalidade e objetivos do Concurso	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
Suficientes	100%	88%	100%	97%	93%
Insuficientes	-	13%	-	3%	7%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15
Condições para a candidatura	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
Suficientes	100%	100%	76%	87%	69%
Insuficientes	-	-	24%	13%	15%
Não sabe	-	-	-	-	15%
Total (N=100%)	7	9	19	35	13*
Orientações para elaboração do projeto	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
Suficientes	17%	75%	82%	68%	50%
Insuficientes	50%	25%	18%	26%	21%
Não sabe/não lembro	33%	-	-	6%	29%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15
Critérios de seleção	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
Suficientes	67%	88%	76%	77%	57%
Insuficientes	17%	13%	18%	16%	14%
Não sabe/ não lembro	17%	-	6%	6%	29%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

(*) dois formulários não continham respostas para essa pergunta.

De forma geral, percebe-se que os/as orientadores lembram-se menos e têm uma tendência maior do que os/as bolsistas de avaliarem que as informações contidas no Edital são insuficientes, com exceção da avaliação sobre a finalidade e objetivos do Concurso, onde a maioria dos pesquisados nos dois grupos afirma que as informações do Edital eram suficientes. Além disso, destaca-se:

- 24% dos/as bolsistas da 3ª. edição (cerca de 1 em cada 4) afirmaram que as informações sobre as condições para a candidatura contidas no Edital eram insuficientes. É provável que essa percepção esteja ligada à ausência, no edital do 3º Concurso, de advertência a respeito da impossibilidade de acúmulo de bolsas de diferentes agências de fomento, critério este adotado pela Comissão de Seleção e Acompanhamento por ocasião da concessão das dotações daquela edição. Recomenda-se, portanto, explicitar essa condição no edital.

- entre os participantes da 1ª. edição, a grande maioria avalia que o Edital continha orientações para a elaboração do projeto insuficientes; essa percepção não se mantém nas outras duas edições.

- a taxa dos que acreditam que as informações sobre os critérios de seleção são insuficientes não se altera ao longo das três edições, mantendo-se num patamar que sugere maior atenção quanto a esse item nos próximos editais do Concurso.

Nas entrevistas com os membros da Comissão Acadêmica, a discussão sobre o edital do Concurso não recebeu especial atenção por parte dos entrevistados. Outros aspectos do processo de seleção, ao contrário, foram enfaticamente comentados.

2.2. Perfil dos bolsistas selecionados

O processo de seleção de bolsistas do Concurso Negro e Educação está orientado por critérios acadêmicos e de equidade (pertencimento racial, de gênero e de regionalidade). Além disso, definiu-se como público prioritário os pesquisadores iniciantes, ainda que ao longo das três edições e, sobretudo na 2ª., alguns pesquisadores mais experientes pudessem ser contemplados com bolsas. As opiniões de bolsistas, orientadores/as e membros da Comissão Acadêmica apresentadas a seguir dão conta da enorme importância, para a definição da identidade e da natureza do Concurso, da discussão a respeito de qual deve ser o público prioritário.

Questionados/as sobre o atendimento dos critérios de regionalidade, pertencimento racial e gênero no processo de seleção, grande parte dos/as orientadores/as não soube responder, enquanto os demais se dividem entre aqueles que acham que esses critérios foram totalmente ou parcialmente atendidos.

No caso dos/as bolsistas, a percepção de que os critérios de regionalidade e gênero foram atendidos cresce ao longo das edições do Concurso; quanto ao critério de pertencimento racial, a percepção de que este foi totalmente atendido é compartilhada por quase todos os/as bolsistas da 3ª. edição do Concurso:

Regionalidade	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Totalmente atendidos	50%	63%	75%	67%	27%
Parcialmente atendidos	33%	25%	19%	23%	20%
Não foram atendidos	17%	-	-	3%	-
Não sabe	-	13%	6%	7%	53%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

Pertencimento racial	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Totalmente atendidos	67%	63%	94%	80%	36%
Parcialmente atendidos	33%	13%	6%	13%	21%
Não foram atendidos	-	13%	-	3%	-
Não sabe	-	13%	-	3%	43%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15
Gênero	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total	Total

				Bolsistas	Orientadores/as
Totalmente atendidos	67%	75%	81%	77%	36%
Parcialmente atendidos	33%	-	19%	17%	21%
Não foram atendidos	-	-	-	-	-
Não sabe	-	25%	-	7%	43%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

Indagados sobre quem deve ter prioridade no processo de seleção, levando-se em conta o grau de experiência como pesquisador, os/as orientadores/as dividiram-se entre a prioridade aos iniciantes e a composição do grupo com pesquisadores iniciantes e mais experientes.

No caso dos/as bolsistas, prevalece a percepção de que entre os selecionados devem estar pesquisadores iniciantes e experientes, ainda que entre os bolsistas da última edição (3^a.) haja maior equilíbrio entre essas duas percepções, conforme mostra a tabela seguinte:

Público prioritário	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Pesquisadores iniciantes	17%	13%	35%	26%	43%
Iniciantes e experientes	83%	88%	59%	71%	57%
Experientes	0%	0%	6%	3%	-
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

As entrevistas em profundidade realizadas junto aos membros da Comissão Acadêmica ajudam a elucidar este debate. Este grupo se divide entre aqueles que defendem mais enfaticamente a prioridade ao pesquisador iniciante *stritu sensu* (ou seja, aquele com uma trajetória no campo da pesquisa iniciada há pouco tempo ou ainda não iniciada), aqueles que ao definir pesquisador iniciante buscam alargar este conceito e ainda o grupo que defende a mescla entre pesquisadores experientes e iniciantes. Apenas um dos entrevistados defendeu a priorização de pesquisadores mais experientes no processo de seleção dos bolsistas. Os principais argumentos de cada um destes grupos são:

- **Prioridade para pesquisadores iniciantes**

A defesa de que o Concurso deve priorizar o pesquisador iniciante tem como argumento principal a necessidade de se incentivar pesquisadores mais jovens, terminando a graduação e querendo fazer pós-graduação ou ainda pessoas mais velhas que decidem iniciar a carreira de pesquisador dentro da temática do Concurso:

“Nesse seminário preliminar (entre os idealizadores do Concurso, para a discussão sobre a sua natureza) havia sido definido que seria um Concurso para pesquisadores iniciantes, a idéia que agradou mais a todo mundo foi de que precisávamos incentivar novos pesquisadores, porque eram sempre os mesmos... então era preciso que isso se ampliasse, que tivesse jovens pesquisadores, pesquisadores que começassem já a sua carreira no tema”.

“... são pessoas que vem com muito entusiasmo, vem de lugares diferentes, justamente às vezes o concurso é a única chance que eles tem para trazerem os trabalhos; antes de ter o concurso, eles eram obrigados pelo programa de pós graduação a trabalharem em outros temas, o concurso é uma força para eles...”

"Porque é o momento em que você pode ter algum tipo de impacto na carreira e nos interesses dos pesquisadores. Eu acho que os pesquisadores que já têm posição, têm recursos para concorrer a outras instâncias. Então eu acho que o retorno é maior, o retorno é maior no sentido tanto da formação quanto da orientação para o tema específico do concurso que é negro e educação."

"... as pessoas que são sênior, que já estão instaladas na universidade, elas têm outros meios, ao contrário desses meninos que estão querendo começar uma pesquisa, que vem de uma história, de uma trajetória de vida que foi sempre muito dificultosa, eu acho que esses deveriam ser apoiados."

▪ **Pesquisadores iniciantes: conceito ampliado**

Uma outra definição de pesquisador iniciante não delimita este conceito ao fato do candidato estar iniciando sua carreira como pesquisador, mas indica a possibilidade de considerar-se como iniciante aquele que começa a pesquisar o tema:

"...também poderia ser considerado iniciante...um mestre ou um doutor, e nesses casos teria uma especial atenção para o tema, então nesse caso ele poderia ser iniciante num tema inovador."

"eu propus que se fizesse financiamento de pesquisadores já com alguma experiência de pesquisa, já inseridos na universidade e que tivessem aceitado trabalhar pela primeira vez com a temática, o que significaria que traria para a discussão pessoas com algum tipo de experiência, mas que teria como novo a temática na sua vida de pesquisador".

▪ **Mescla de públicos: iniciantes e experientes**

O argumento principal daqueles que defendem que o público prioritário do Concurso deve incorporar pesquisadores iniciantes e também pesquisadores experientes é a necessidade de fortalecimento do campo das pesquisas com foco nas temáticas do Concurso:

"Eu acho que deveria se manter esse equilíbrio, os pesquisadores com maior experiência tem um campo de apoio a eles, eu acho que a gente deveria ajudar também porque isso reforça, o que importa é reforçar o número de pesquisadores nessa área; o fato de você ter gente mais madura ou com maior experiência, ajuda a fortalecer esse grupo, mas a gente precisa ter novas pessoas, então eu manteria sempre um número em torno de 30%, de 20 a 30% de pesquisadores experientes e 70 a 80% de iniciantes."

"A minha tendência é que deva ser dois públicos (iniciante e sênior), até porque a proposta do projeto é formar um campo de pesquisas relativas à problemática, nesse sentido eu acho que seria interessante que ele tivesse condições de incorporar os dois perfis".

▪ **Em defesa dos pesquisadores experientes**

A tese de que o público prioritário do Concurso deve ser o pesquisador mais experiente, defendida por um dos membros da 1ª. edição do Concurso, tem como base a compreensão de que as temáticas de que tratam o Concurso são bastante complexas, ao mesmo tempo que necessitam avançar e ganhar consistência, o que exige a contribuição de pesquisadores mais experientes:

"Eu acho que é um tema muito exigente teoricamente, tem que ter uma boa pesquisa teórica e é muito difícil um pesquisador iniciante fazer um trabalho que vá além da constatação, 'olha, existe discriminação'. Esse mapa a gente já tem, a gente já sabe que a escola brasileira discrimina. Se é um tema tão exigente, quem sabe se não é o momento de tentar apoiar pesquisas mais densas, que possam gerar um trabalho em equipe e que possam expressar essa consolidação... é uma impressão, é uma hipótese. Talvez, já

existindo esses pólos, seja o caso do concurso cumprir o papel de apoiar os orientandos desde que mais densos. Claramente eu vejo hoje que é um campo que avançou muito...”

▪ **Crítérios de gênero, regionalidade e pertencimento racial devem ser aplicados com flexibilidade**

De uma maneira geral, os membros da Comissão Acadêmica entrevistados avaliam que os critérios definidos desde a 1ª. edição do Concurso foram se aprimorando e que não podem ser muito rígidos:

“eu acho que houve um aprimoramento dos critérios e ao mesmo tempo com o aumento da demanda, facilita mais escolher boas pessoas que possam realizar o projeto a contento.”

“nenhum critério pode ser rígido, você pode chegar e dizer assim, eu vou reservar a metade para as regiões, vamos dizer, fora do sudeste; e vai que não tem metade, então isso aí eu acho que não pode ser muito rígido”.

▪ **Necessidade de que os/bolsistas tenham um tempo mínimo para a dedicação à pesquisa**

“Para além da questão de ser iniciante, uma questão que me preocupa é ... o tempo disponível para a pesquisa. Claro que pelo valor da bolsa não se pode exigir dedicação integral, não é possível, mas é preciso que o candidato tenha algum tempo disponível, eu diria no mínimo umas 15 horas semanais para fazer a pesquisa, porque caso contrário, por mais que ele tenha condições, que ele tenha um bom potencial como pesquisador... Eu acho que esse aspecto deve ser considerado, não sei como, no processo de seleção. Não sei se o candidato assinaria um documento...um termo de compromisso de que realmente vai se dedicar a um número x de horas semanais à pesquisa, caso contrário se torna impossível fazer um trabalho de qualidade.”

2.3. Temáticas Acolhidas

Outro ponto de discussão quanto ao processo de seleção dos/as bolsistas refere-se às temáticas acolhidas pelo Concurso, sua adequação aos objetivos propostos e o perfil dos temas dos projetos selecionados.

A maioria dos/as bolsistas pesquisados acredita que os temas dos projetos que participam do Concurso estão de acordo com os objetivos propostos, ainda que um número significativo de bolsistas considere que deveria haver uma abertura maior quanto às possibilidades temáticas. Entre os orientadores, 1/3 não soube responder a essa pergunta; os demais, em sua maioria avaliam que os temas dos projetos estão de acordo com os objetivos do Concurso.

Temáticas acolhidas pelo Concurso	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
Temas de acordo com objetivos do Concurso	83%	38%	71%	65%	47%
Deveriam cobrir um leque mais amplo	17%	50%	29%	32%	7%
Deveriam ter um perfil mais restrito	0%	13%	0%	3%	13%
Não sabe	-	-	-	-	33%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

Entre os membros da Comissão Acadêmica, grande parte acredita que o Concurso deve acolher uma diversidade ampla de temáticas, que pode até ser expandida com relação aos temas atuais, e que isso é enriquecedor para a consolidação deste campo de estudos:

“eu gostaria de pensar um pouco mais com a possibilidade de multiplicidade dentro dessa temática no que se refere a subtemáticas e no que se refere a metodologias; eu acho que nós tínhamos que variar um pouco mais, eu acho que a comissão inicial tem uma determinada forma de encarar que é um pouco mais fechada do que as possibilidades reais que essa temática abre para pesquisa. (...)Então eu acho que a compreensão mais aberta, e portanto a incorporação de pessoas com metodologias muito mais abertas e portanto que tenham muito mais a ver com a própria apropriação cultural da contribuição efetiva dos afros descendentes à cultura brasileira, ela ainda está necessitando ser incorporada”.

“São três concursos, não é tanto... não são tantas pessoas, e os temas são variados, e nós temos percebido uma coisa interessante também, que é o seguinte, tem chegado alguns temas que você até pode dizer, isso não é educação, que pegam mais a área da política, pegam mais outras áreas, mas que recebem uma acolhida melhor na área da educação, e eu não sou contra, eu acho que é assim que as coisas devem ser.”

“Aproveitar o momento que se vive, de um espectro maior de inserções (não só classe social, ou raça, etnia, etc.) e protagonismos e acolher demandas de outros temas emergentes - imaginem por exemplo algo como o rito das águas nas celebrações afro e ecologia, não seria algo totalmente inovador?”

Alguns membros da Comissão, porém, acham que é necessário estabelecer um foco temático mais restrito:

“Isso eu tenho dúvidas, porque desde o começo a gente queria de fato incentivar a diversidade dos temas, mas ao mesmo tempo isso produz uma dispersão ampla e talvez valesse a pena a gente conseguir, vamos dizer, ter alguns temas que a gente pudesse no próprio concurso divulgar e dizer que 2 ou 3 grandes temas seriam... isso poderia ser um mecanismo.”

Um dos membros da Comissão Acadêmica sugeriu nova Edição focada em dois temas-chave: 1) esforços de implementação da nova legislação sobre estudos afro-brasileiros; 2) material que chega aos docentes que se capacitam para responder aos requisitos da legislação.

2.4. Número de Bolsas

O número de bolsas oferecidas pelo Concurso – 10 na 1ª. edição, 15 na 2ª. e 20 na 3ª. edição – foi avaliado por bolsistas e orientadores/as tendo em vista o impacto que os projetos desenvolvidos geram na pesquisa educacional brasileira.

Número de bolsas e seu impacto	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
No. bolsas significativo, impacto também.	-	13%	6%	6%	-
Nº bolsas significativo, impacto restrito.	-	25%	47%	32%	27%
Nº bolsas pequeno, impacto significativo.	33%	13%	41%	32%	20%
Nº bolsas pequeno, impacto também.	67%	38%	-	23%	27%
Não sabe	-	13%	6%	6%	27%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

Entre os/as bolsistas da 1ª. edição do Concurso, é forte a percepção de que tanto o número de bolsas quanto o seu impacto são pequenos; na 2ª. edição, aumenta a percepção de que o número de bolsas e o seu impacto são significativos, percepção que se acentua na 3ª.

edição. O aumento gradual do número de bolsas e o efeito cumulativo dos trabalhos realizados, portanto, tendem a favorecer o impacto do Concurso.

Nenhum/a orientador/a avalia que o número de bolsas e o seu impacto sejam ambos significativos; os/as demais se distribuem entre as outras alternativas colocadas e a impossibilidade de avaliarem essa questão.

A maioria dos membros da Comissão Acadêmica acredita que os projetos desenvolvidos a partir do Concurso foram capazes de gerar algum impacto no campo educacional, ainda que tenham consciência das limitações tanto quantitativas quanto qualitativas dos trabalhos realizados:

"Talvez menos pela produção e mais pelo fato de você ter gente pesquisando o tema... você gera impacto do ponto de vista da produção, não é uma pesquisa de ponta, eu acho que isso é simplesmente um início de processo, no longo prazo é que ele faria a diferença, porque a gente tem 20 pesquisadores a cada 2 anos ou a cada ano, isso ao longo de 5 ou 6 anos seria um número considerável de gente que pelo menos entrou na temática, discutiu a temática, fez um projeto inicial; por isso que eu acho que o término abrupto do concurso, ele de uma certa forma aborta um processo, que no meu ponto de vista ainda é inacabado, ele deveria vir pelo menos por uns 10 anos, alguma coisa assim."

"Dentro de uma lógica quantitativa e de representação certamente o aumento tenderia a aumentar e gerar impactos mais visíveis. Talvez o número devesse estar associado aos temas e regiões, algo que permitisse uma 'aglutinação' de esforços tanto de ordem teórico-metodológica em torno de temáticas mais comuns entre si e de 'parcerias' entre pesquisadores de uma mesma região para trocas e aprofundamento de categorias. A resultante, assim, poderia ser geradora de impactos maiores."

"Muito pequeno, ele é muito pequeno. Eu ainda acho que é muito mais simbólico você lançar o concurso dentro da ANPEd, com 10 bolsas, 12 bolsas, esse valor é simbólico, porque dentro de uma associação como essa você tem um concurso, mas o volume de produção não dá para criar impacto."

O impacto dos trabalhos está ligado, portanto, não só ao volume da produção mas também à natureza e à qualidade dos estudos produzidos. Aliar quantidade e qualidade é, para alguns dos membros da Comissão Acadêmica do Concurso, um dos principais desafios para a gestão de programas que pretendem causar impacto:

"Uma preocupação minha é a seguinte, ao mesmo tempo que eu penso na ampliação das políticas sobre a população negra, quer seja de pesquisa, quer sejam as discussões sobre o currículo, tanto no universitário quanto da escola básica, nós precisamos de políticas que atinjam o Brasil de norte a sul. Quando você tem um número pequeno, você exerce um controle melhor sobre a qualidade, quando se amplia você perde o acompanhamento dos trabalhos, eles perdem a qualidade, porque os contatos vão se tornando cada vez mais indiretos, então a perda da qualidade é realmente significativa. Eu vivo esse conflito. Ao mesmo tempo que eu proponho políticas mais ousadas, eu me preocupo com políticas de uma grande dimensão, em que a qualidade será comprometida. Mas mesmo assim eu prefiro propor políticas mais ousadas e correr os riscos que elas vão apresentar."

"Eu acho que tem que ver também com a condição concreta de gestão, eu acho que houve um aumento do 1º concurso para esse, quer dizer, esse crescimento ter sido lento, ter sido calmo, me parece que qualificou essas entidades (ANPEd e Ação Educativa) a acompanhar esse tipo de projeto; então eu acho que pode-se aumentar um pouco (o número de bolsas) na medida em que se adquire uma competência específica e se possibilita a compreensão da multiplicidade teórico metodológica que as pesquisas nesse campo exigem"

2.5. Acesso a outras fontes de financiamento

Tendo em vista as características do Concurso e o perfil do público selecionado, uma questão se coloca: será que o Concurso Negro e Educação cobre, de fato, uma lacuna dos programas de fomento à pesquisa?

Para avaliar como bolsistas, orientadores/as e membros da Comissão Acadêmica se posicionam a esse respeito, os participantes desta avaliação foram questionados se os/as bolsistas do Concurso - levando-se em conta o seu perfil - teriam acesso a outras fontes de financiamento.

A maioria dos/as bolsistas acredita que não teriam acesso a outras fontes ou que isso seria difícil, opinião compartilhada por um número expressivo de orientadores/as:

Acesso dos bolsistas a outras fontes de financiamento	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Sim, com certeza teriam acesso.	17%	13%	12%	13%	13%
Provavelmente sim.	-	13%	12%	10%	13%
Difícilmente teriam acesso.	83%	50%	29%	45%	20%
Certamente não teriam acesso.	-	13%	47%	29%	27%
Não sabe	-	13%	-	3%	20%
Total (N=100%)	7	9	19	35	7%

Entre os membros da Comissão Acadêmica, embora alguns achem que parte dos pesquisadores poderia ter acesso a outras fontes de financiamento, a maioria coincide na opinião de que o Concurso Negro e Educação apresenta, em comparação com outras fontes de financiamento à pesquisa disponíveis no país, características singulares, como a destinação de recursos a pesquisadores iniciantes, a oportunidade de formação teórico-metodológica, a viabilidade de formação de redes etc.

"Alguns sim, outros não teriam chances de conseguir outras bolsas... por exemplo, o pesquisador graduado sem estar vinculado a um programa de pós-graduação, ele não vai encontrar, ele não vai encontrar a possibilidade de financiamento, que eu saiba pelo menos, não conheço nenhuma fonte de financiamento que fizesse isso".

"O público é predominantemente negro, e essa população chega mais tarde na universidade, pelas dificuldades da sua própria trajetória de vida, e é um povo que não é privilegiado na universidade, nas bolsas de pesquisas e tudo mais, então é um público realmente que não é atendido comumente no interior da academia, e as bolsas são fundamentais porque há gastos na pesquisa, ela tem um custo e sem essas bolsas se tornam impossíveis."

"Acho que eles teriam individualmente, mas se perderia as características de grupo... talvez não tivessem a mesma condição de orientação, acompanhamento, e isso é o que chamo de característica de grupo, publicação conjunta, efeito sinérgico, visibilidade, tudo isso onde o grupo funciona bem".

"Grande parte dos pesquisadores que entram estão fazendo mestrado, então eles poderiam obter bolsas nos seus programas de pós-graduação; a gente tem uma pequeníssima margem que é o principiante mesmo, aquele que acabou a graduação, talvez esses não teriam a condição de conseguir bolsas, por realmente não ter formação, não ter titulação e tal, os outros teriam condições sim de conseguir essa bolsa em outros programas."

Segundo alguns membros da Comissão Acadêmica, um outro fator que dificulta o acesso dos pesquisadores ao financiamento tem relação com a própria temática do Concurso:

“Essas mesmas pessoas enquanto pesquisadores, digamos, do tema alfabetização, ou educação de jovens e adultos, que são mais abertos à academia, teriam mais oportunidade, mas esse tema é difícil”.

“Apesar de ser uma questão que hoje é mais visível, que é mais tratada no campo educacional do que há 5 anos, na Universidade de São Paulo, na Faculdade de Educação, praticamente não existe uma pessoa que eu possa te dizer: ‘tal professor pesquisa relações raciais na educação e orienta’”.

O Concurso, de toda a forma, teria contribuído para a ampliação do espaço ocupado por essa temática no meio acadêmico:

“Eu acho que esse é um lugar importante para o começo desse tipo de preocupação dentro dos lugares acadêmicos ... eu acho que a própria existência do Concurso e em seguida a formação do GT na ANPEd contribuíram para que pessoas se sentissem mais autorizadas a apresentar determinados projetos para financiamento em outros lugares. Sem dúvida esse espaço foi o único no momento em que foi criado.”

2.6. Valor da Bolsa

Questionados se o valor da bolsa é suficiente para garantir a dedicação do pesquisador e assegurar as atividades de pesquisa, a maioria dos/as bolsistas avalia que não, ao contrário dos/as orientadores/as:

Valor da bolsa é:	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Suficiente	17%	50%	41%	39%	64%
Insuficiente	83%	50%	59%	61%	36%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

O quadro a seguir resume as razões apontadas pelos dois grupos (em número de citações):

Porque o valor da bolsa não é suficiente	Bolsistas	Orientadores
A bolsa não é suficiente para a compra dos equipamentos utilizados no trabalho.	8	-
A bolsa não é suficiente para compra de material bibliográfico.	4	-
O valor da bolsa é pequeno e não assegura ao bolsista a sua sobrevivência.	4	2
A bolsa não é suficiente para custear deslocamentos.	2	-
Os bolsistas não podem receber outras bolsas e fica difícil manter-se nestas condições.	1	1
O pequeno valor da bolsa interfere na qualidade do trabalho, contribuindo para que seja mais superficial/tenha menos qualidade.	-	2
Porque o valor da bolsa é suficiente	Bolsistas	Orientadores
A bolsa funciona como um complemento à renda do pesquisador.	2	-
A bolsa é semelhante à da FAPESP e assegura um mínimo suporte ao pesquisador.	1	-
Suficiente para um bolsista solteiro, jovem que não sustenta a família.	-	1

Para a maioria dos membros da Comissão Acadêmica, o valor da bolsa é condizente com as atividades desenvolvidas. Evidentemente este valor poderia ser mais alto, mas mesmo com as limitações orçamentárias do Concurso foi possível chegar a um patamar equivalente às principais bolsas disponíveis no país. É importante, de toda forma, ter clareza quanto aos limites desses recursos:

“Eu pergunto assim, o que você quer com o dinheiro, você quer o quê, tirar o cara da produção... não é. Dar um incentivo, recurso de sustentação? O que eu acho é que falta explicitar qual é a racionalidade. Então a coordenação deve ter claro para que acha que serve esse dinheiro.”

3. Formação teórico-metodológica

Entre as atividades voltadas à formação teórico-metodológica dos bolsistas do Concurso Negro e Educação estão três seminários, além da participação em reuniões da ANPEd. O I Seminário tem por objetivo a socialização do grupo, a discussão e o aperfeiçoamento dos projetos de pesquisa; o II Seminário visa garantir o aprofundamento da formação teórico-metodológica dos bolsistas e o III Seminário é voltado à discussão dos relatórios parciais de

pesquisa e à orientação visando a conclusão dos estudos e elaboração dos relatórios finais e artigos. Os bolsistas participam ainda de duas reuniões da ANPEd, onde apresentam pôsteres sobre os seus trabalhos, acompanham o GT Afro-brasileiros e Educação e participam de outras atividades de interesse durante o evento.

Para os membros da Comissão Acadêmica, a garantia deste espaço de formação é algo extremamente inovador e é um dos principais diferenciais do Concurso:

“O concurso também é importante, não só pela bolsa em si, mas por todo o suporte temático, metodológico, teórico que dá, ninguém dá isso, não dá mesmo, ninguém faz seminários como os que foram feitos...”

“Isso é o mais inovador, na realidade o programa é um concurso e não se dispõe simplesmente a dar a bolsa e ficar de longe, quer dizer, na realidade isso inovou, eu não conheço outro processo que tenha esse procedimento, não conheço no Brasil outro processo onde os bolsistas são acompanhados pelos organizadores através de seminários de formação, então eu acho que isso é extremamente inovador. É inovador também fazer com que eles venham para a ANPEd, que eles tenham um espaço na ANPEd, a estratégia é de divulgar o tema dentro desse fórum.”

“Eu acho que essa é a coisa mais interessante desse programa, o fato de juntar pessoas para discutir as temáticas básicas, a possibilidade de trazer gente com experiência, com qualidade para falar para os pesquisadores, esses seminários de formação são centrais para o desenvolvimento do projeto da pesquisa.”

Bolsistas e orientadores/as também avaliaram a etapa de formação teórico-metodológica do Concurso, conforme mostram os itens a seguir.

3.1. Seminários

I Seminário	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
Cumpriu totalmente os objetivos	67%	63%	88%	77%	47%
Cumpriu parcialmente	33%	38%	12%	23%	27%
Não cumpriu os objetivos	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	27%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15
II Seminário	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
Cumpriu totalmente os objetivos	17%	50%	53%	45%	8%
Cumpriu parcialmente	33%	25%	29%	29%	17%
Não cumpriu os objetivos	33%	25%	18%	23%	8%
Não sabe	17%	-	-	3%	67%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15
III Seminário	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
Cumpriu totalmente os objetivos	33%	50%	59%	52%	25%
Cumpriu parcialmente	17%	38%	29%	29%	17%
Não cumpriu os objetivos	33%	-	12%	13%	-
Não sabe	17%	13%	-	6%	58%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

Entre os seminários voltados à formação teórico-metodológica, o primeiro é o melhor avaliado quanto ao cumprimento dos seus objetivos, tanto pelos/as bolsistas quanto pelos/as orientadores. Os II e III Seminários têm uma avaliação um pouco menos positiva por parte dos/as bolsistas, embora, em ambos os casos, a percepção de que estes seminários não tenham cumprido os seus objetivos se reduza ao longo das edições. No caso dos/as orientadores/as, as suas oportunidades de participação nos seminários foram bastante restritas - apenas no III Concurso ele/as foram convidados a participar do I Seminário - o que justifica as elevadas taxas de orientadores/as que não souberam avaliar o II e o III Seminários.

Os membros da Comissão Acadêmica deram algumas sugestões visando o aprimoramento da etapa de formação teórico-metodológica do Concurso:

- averiguar, no processo de seleção, os conhecimentos dos candidatos sobre a temática, de forma a orientar o desenvolvimento dos seminários

"Sondar na seleção, no ato da inscrição, qual é o domínio que os candidatos já têm sobre a construção do racismo no mundo e no Brasil, para ele entender certas questões que vão aparecer nas pesquisas dele; há certas leituras que são básicas, são fundamentais, e depois ele parte para os referenciais teóricos específicos relativos ao objeto de estudo que ele privilegia. Isso eu acho que nós precisamos sondar, para ver o que fazemos nos seminários teóricos."

- indicar bibliografia básica e leituras para cada seminário

"O concurso poderia indicar uma bibliografia básica, porque vem cada um com a sua bagagem, a gente nem quer homogeneizar, mas o concurso serve também para ajudar esse pesquisador a vencer algumas barreiras, tornar o pesquisador um pesquisador melhor, então talvez o concurso pudesse indicar: vocês tem dois meses para estudar uma bibliografia básica que nós achamos interessante e vamos discutir no seminário".

- envolver os/as bolsistas na elaboração/desenvolvimento dos seminários

"Eu acho que você pode incentivar a questão da autonomia já num certo momento elaborando o seminário, um dos seminários, que seja o último, que seja o 2º, a partir das demandas deles. Não sei se eles elaborando tudo, mas a partir das exigências que eles estariam construindo durante o período, eu acho que eles teriam condições de fazer isso. Eu me lembro de uma ou outra crítica que eles faziam à presença de fulano ou beltrano, e eu acho que essa coisa de você pedir a opinião deles, pedir que se mobilizem, é uma maneira de engajá-los também, de forma que nesse encontro eles venham preparados para aproveitar bem."

- ampliar a comunicação durante o processo de formação

"Que as etapas viessem precedidas de trocas por meio virtual, antecipando dúvidas, sugestões, positivities, etc. A idéia é não deixar para o momento do seminário e sim algo processual entre os mesmos, num continuum."

O quadro a seguir resume as sugestões de bolsistas e orientadores/as para o aprimoramento da etapa de formação teórico-metodológica dos bolsistas (em número de citações):

Sugestões	Bolsistas	Orientadores
Mais tempo dedicado às questões teóricas e metodológicas.	6	3
Maior contato entre o bolsista e o orientador.	5	-
Mais apoio para os bolsistas com dificuldades para realização do projeto.	3	-
Indicações bibliográficas mais abrangentes sobre cada tema.	2	-
Relacionar os cursos teóricos aos temas de pesquisa.	2	-
Mais ênfase às questões práticas e sua relação com a teoria.	2	-
Criação de uma rede de debate ou aulas via internet.	2	-
Trazar mais especialistas para aprofundar os temas abordados nos projetos.	2	-
Discutir a temática das relações étnico-raciais no Brasil no mundo.	1	-
Realizar palestra sobre a relação das teorias científicas dos séc. XVIII e XIX e o racismo.	1	-
Estabelecer vínculos regionais com universidades.	1	-
Participação dos orientadores, com recursos do concurso, em todos os seminários de formação.	-	1
Maior familiaridade dos orientadores com o tema do concurso.	-	1
Melhorar a relação entre o orientador, o pesquisador e a comissão acadêmica.	-	1
Oferecer seminários com diferentes temas para que o bolsista possa escolher um de seu interesse.	-	1
Promover intercâmbio com outras perspectivas metodológicas relacionadas ao tema do negro.	-	1
Organizar uma mesa redonda para apresentação e discussão dos trabalhos pelos bolsistas.	-	1
Enfatizar a importância do trabalho de campo.	-	1

3.2. Participação nas reuniões da ANPEd

Ao longo do período do Concurso, os/as bolsistas participam de duas reuniões da ANPEd. Na 1ª. reunião, apresentam um pôster com a síntese do projeto apresentado; na 2ª., um novo pôster com resultados preliminares da pesquisa. Além disso, participam do GT Afro-brasileiros e Educação e de outros eventos de interesse. A tabela seguinte traz as avaliações de bolsistas e orientadores/as a respeito desta participação, no geral bastante positivas:

1ª Reunião: pôster com síntese do projeto	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Muito importante	100%	88%	76%	83%	86%
Relativamente importante	-	-	18%	10%	14%
Pouco importante	-	-	6%	3%	-
Não é importante	-	13%	-	3%	-
Total (N=100%) (*)	5	9	19	33	14*

2ª Reunião: pôster com resultados preliminares	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Muito importante	75%	100%	82%	86%	93%
Relativamente importante	25%	0%	12%	10%	7%
Pouco importante	-	-	6%	3%	-
Não é importante	-	-	-	-	-
Total (N=100%) (*)	5	9	19	33	14*
GT Afro-brasileiros	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Muito importante	100%	88%	94%	93%	86%
Relativamente importante	-	-	-	-	14%
Pouco importante	-	13%	6%	7%	-
Não é importante	-	-	-	-	-
Total (N=100%) (*)	5	9	17	31	14*
Outras atividades de interesse	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Muito importante	100%	100%	88%	93%	93%
Relativamente importante	-	-	-	-	7%
Pouco importante	-	-	-	7%	-
Total (N=100%) (*)	5	9	19	33	14*

(*) um caso sem resposta

Ao avaliarem a importância da participação dos/as bolsistas nas reuniões da ANPEd, os membros da Comissão Acadêmica coincidem com os demais participantes do Concurso sobre a grande importância da presença dos/as bolsistas nesse evento:

“Isso faz com que ele se faça presente em relação à compreensão do campo educacional, que vá assumindo um compromisso maior com a questão da pesquisa, do conhecimento, é algo muito positivo. Diria que é um dos aspectos do concurso que é singular e que você não vai encontrar em outro canto”.

“No meu entender é fundamental, é o evento científico da área da educação, eles estão se iniciando em pesquisa e em educação, é fundamental que eles participem, conheçam as pessoas, tenham a oportunidade de apresentar seus trabalhos, ter os trabalhos discutidos, ouvir questões das pessoas, enfim, é fundamental para qualquer pesquisador.”

“o fato dos bolsistas receberem apoio para participar da reunião da ANPEd criou mais uma sensação de grupo, de coesão, de coletivo, o GT também chama pessoas para participar do concurso, então eu acho que uma coisa soma na outra, e fora isso eu acho que hoje o tema já é um tema de momento...”

“No 1º ano em que eles vieram, eu falo e até me emociono, a cor da ANPEd mudou. Então isso teve uma importância dentro da ANPEd, essa coisa parecia muito secundarizada, muito periférica, isso apareceu com uma força irreversível. Hoje eu acho que essa questão é irreversível. A ocupação do espaço pelos negros pesquisadores é alguma coisa muito forte aqui dentro. Isso muda a ANPEd.”

Os/as bolsistas do Concurso têm apresentado pôsteres nas reuniões da ANPEd sem ter que submetê-los aos critérios competitivos. Nenhum dos membros da Comissão Acadêmica é contra esse princípio: para eles/as, os/as bolsistas já passam pelo crivo de qualidade do Concurso e têm os seus trabalhos supervisionados. Além disso, ressaltam que essa iniciativa

já foi assumida pela ANPEd enquanto estratégia de formação de pesquisadores e para garantir a presença dos bolsistas no evento enquanto grupo/coletivo.

3.3. Participação dos/as bolsistas em outros eventos

Dos/as 35 bolsistas pesquisados, 27 (77%) afirmaram ter participado de outros eventos (congressos, seminários etc.) além das reuniões da ANPEd (a listagem de eventos citados encontra-se ao final deste relatório):

Participação em outros eventos	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas
Não	29%	11%	21%	23%
Sim	71%	78%	79%	77%
Não respondeu	-	11%	-	-
Total (N=100%) (*)	7	9	19	35

No total, foram citadas 61 participações (média de 2,3 participações por bolsista) em 48 diferentes eventos, sendo que em 82% dos casos os/as bolsistas afirmaram ter apresentado trabalhos. Esses dados, bastante significativos, mostram uma inserção ativa dos/as bolsistas em espaços de intercâmbio e troca de conhecimentos muito além das atividades previstas no Concurso.

3.4. Acesso à bibliografia

A aquisição foi o meio mais comum de acesso dos bolsistas à bibliografia, seguido pela consulta/empréstimo a bibliotecas universitárias, internet e empréstimos com amigos/parentes/conhecidos, professores/as e orientadores/as:

Meio de acesso à bibliografia (respostas múltiplas)	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total
Aquisição/compra	71%	89%	79%	80%
Biblioteca universitária	71%	67%	58%	63%
Empréstimos por amigos/parentes/ conhecidos	71%	67%	32%	49%
Internet	43%	44%	53%	49%
Empréstimos por orientador/a	43%	44%	42%	43%
Empréstimos por professor/a	43%	44%	16%	29%
Biblioteca pública	43%	33%	21%	29%
Centro especializado	29%	22%	11%	17%
Acervo de movimentos sociais	29%	33%	5%	17%
Acervo de ONGs	14%	11%	16%	14%
Total (N=100%)	7	9	19	35

Embora na 3ª edição tenha sido construído um acervo específico sobre a temática do Concurso para consulta dos/as bolsistas, quase a metade destes/as afirmam ter dificuldades de acesso à bibliografia indicada e/ou necessária para a realização da sua pesquisa, o que indica a necessidade de uma revisão na estratégia de formação e divulgação do acervo:

Dificuldades de acesso à bibliografia	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total
---------------------------------------	------------	-------------	--------------	-------

Não	43%	56%	58%	54%
Sim	57%	44%	42%	46%
Total (N=100%)	7	9	19	35

4. Orientação

4.1. Indicação do Orientador

A inscrição e a seleção ao Concurso Negro e Educação não estão condicionadas à indicação prévia de um/a orientador/a. Ainda assim, a grande maioria dos/as bolsistas foi responsável pela indicação do/a responsável pela sua orientação:

Quem escolheu orientador/a?	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas
O/a próprio/a bolsista	96%	75%	92%	88%
Indicado pela organização do Concurso	4%	25%	8%	12%
Total (N=100%)	7	9	19	35

Entre aqueles/as que indicaram orientador/a, poucos/as afirmam que tiveram muita dificuldade para encontrá-los/as:

Dificuldade em encontrar orientador/a	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas
Muita dificuldade	29%	11%	11%	14%
Pouca dificuldade	57%	89%	79%	77%
Não tentei encontrar	14%	0%	11%	9%
Total (N=100%)	7	9	19	35

A maioria dos/as bolsistas e orientadores/as avalia que a indicação de orientador/a não deve ser um pré-requisito para a inscrição/seleção:

Obrigatoriedade da indicação de orientador/a	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores
Sim	14%	11%	22%	18%	20%
Não	86%	89%	78%	82%	67%
Não sabe	-	-	-	-	13%
Total (N=100%) (*)	7	9	18	34*	15

(*) Um caso sem resposta.

Para os/as bolsistas pesquisados/as, como o Concurso está voltado não só para pesquisadores vinculados à universidades mas também a candidatos vindos de movimentos sociais, ONGs etc., a obrigatoriedade de indicação de orientadores/as limitaria o acesso a não-universitários. Além disso, apesar de grande parte dos/as bolsistas afirmarem que não tiveram grandes dificuldades para conseguir orientador, muitos acreditam que essa dificuldade existe e pode limitar o acesso ao Concurso.

Os/as que defendem a obrigatoriedade da indicação de orientador argumentam que essa medida favorece o vínculo do/a orientador/a com o seu tema de pesquisa e pode garantir maior comprometimento do orientador com o/a bolsista:

Por que a indicação de orientador/a não deve ser um pré-requisito?	No. de citações
Limitaria o número de participantes no concurso.	6
O bolsista pode ter dificuldade para encontrar um orientador identificado com o tema.	5
A indicação prévia de um orientador não significa sucesso no trabalho.	4
Prejudicaria aqueles candidatos não ligados às universidades.	3
O concurso já dispõe de uma comissão com esta atribuição.	2
Um pesquisador experiente talvez não precise de um orientador.	2
Pode dificultar a relação com o bolsista.	1
Durante o desenvolvimento do trabalho o bolsista poderá escolher seu orientador.	1
Por que a indicação de orientador/a deve ser um pré-requisito?	No. de citações
O bolsista pode escolher um orientador mais identificado com seu tema de pesquisa.	4
Garante um maior comprometimento do orientador com o bolsista.	3

4.2. Avaliação geral do processo de orientação

Quando questionados/as sobre os limites entre os papéis de orientadores/as e Comissão Acadêmica relativos à orientação, apenas 31% dos/as orientadores/as acreditam que os papéis são claramente definidos e não se superpõem:

Comissão Acadêmica e orientadores: limites dos papéis	Total
Os papéis são claramente definidos e não se superpõem.	31%
Os papéis são claramente definidos mas às vezes se superpõem.	8%
Os papéis não são claramente definidos e às vezes se superpõem.	8%
Os papéis não estão claramente definidos e com frequência se superpõem.	38%
Os papéis não estão claramente definidos mas não se superpõem.	15%
Total (N=100%) (*)	13*

(*) Dois casos sem resposta.

Ao avaliarem o processo de orientação e o papel do/a orientador/a no Concurso, os membros da Comissão Acadêmica identificam vários pontos que demandam aprimoramento, relacionados principalmente ao grau de participação, envolvimento e compromisso dos/as orientadores/as com o Concurso, além de regras e limites do papel do/a orientador/a:

- Necessidade de se delimitar os papéis da Comissão Acadêmica e orientação

“Essa atual edição aqui está sendo melhor nesse sentido, porque os orientadores vieram, a gente já teve a oportunidade de conversar com eles, isso ficou bem... está bem mais claro, mas ainda tem que melhorar muito”.

“Seria o momento até de discutir compromisso, o papel de cada um, se o orientador pode mandar um parecer favorável e eu não estar de acordo com aquele parecer favorável, ele tem que ter em base de alguns critérios comuns, senão ele analisa dentro da perspectiva dele e eu analiso dentro da minha perspectiva, eu acho que é um ponto que também precisa ser mais discutido”.

“Eu tenho a impressão que estamos chegando a um lugar que deve ser, acho que a comissão sempre teve claro, especialmente a partir do 2º que ela não era orientadora, que ela era acompanhadora. Mas evidentemente que esse acompanhamento exigia um certo grau de orientação no momento dos encontros. Com a presença na 3ª edição dos orientadores, tivemos condição de chegar a um lugar comum, digamos, entre esses tipos de ação, e eu acho que está bastante razoável na minha opinião atualmente.”

- Necessidade de maior envolvimento do/a orientador/a

“Eu acho que tem problema com os orientadores, estes são os mais invisíveis, não participam do processo do concurso, só participam diretamente na orientação.”

“ Se você quiser que tenha impacto, não só impacto, mas qualidade - nem todas as pesquisas tem saído com qualidade - quando você vai ver, lá não teve o processo de orientação; então eu acho que os orientadores deveriam ser incluídos como peças do concurso também.”

- Necessidade de acordo/compromisso do/a orientador/a, estabelecimento de regras gerais e possibilidades de remuneração

“Então eu acho que, embora nós soubéssemos o que esperar de um orientador, os orientadores não sabem exatamente o que o concurso espera deles... foi marcante a ausência dos orientadores nesse processo.”

“Eu acho que o processo seletivo, ele tem que incluir essa garantia da orientação, a gente seleciona aqueles que terão orientador realmente, mas tem que ter acordos com o orientador.”

“O orientador, não pode vir mais como um favor, ele vem na primeira reunião, ele manda o parecer, agora, se tivesse algum acordo formal, que ele pudesse assinar.”

“Ter um suporte de recursos que garante a vinda do orientador, então ele já sabe que ao assumir aquele compromisso de orientar ele vai ter uma responsabilidade de participar do processo de construção do projeto, da pesquisa mesmo de cada bolsista.”

“Ter um cronograma de ‘mini-relatórios’, com periodicidade mais curta para não deixar o ‘embroglio’ para o final”.

- Participação dos/as orientadores/as nos Seminários

A maioria dos membros da Comissão Acadêmica acredita que foi positiva a participação dos/as orientadores/as no I Seminário da 3ª. edição, no sentido de ampliar o envolvimento do/a orientador/a com o Concurso:

“Nesse último concurso teve uma inovação que foi muito interessante, que foi a participação dos orientadores, foi muito positivo, os próprios orientadores ficaram surpresos, ficaram interessados, foi muito interessante...”

“Foi a primeira vez que os orientadores vieram, eu acho que tira o orientador do anonimato, e quando tira do anonimato você estabelece o compromisso.”

Apenas um membro da Comissão Acadêmica avalia que a experiência não obteve o resultado desejado:

“Acho que foi uma experiência válida, mas na minha opinião, não contribui para a melhoria qualitativa do concurso a participação dos orientadores, alguns participaram do 1º encontro, mas isso não interferiu nas suas práticas, aqueles que realmente mantiveram o acompanhamento, eu percebo que o faziam independentemente daquele encontro, essa é a minha percepção, então eu acho que é um gasto desnecessário. Essa articulação me parece

que tem que ser feita, estreitar mais o contato a Comissão e o orientador, eu acho que isso é necessário.”

Entre os/as orientadores/as da 3ª. edição do Concurso que participaram desta avaliação, 64% afirmaram ter comparecido ao seminário. Deste grupo, todos avaliam que o objetivo de estimular o envolvimento dos/as orientadores/as com o Concurso foi alcançado: para 42% esse objetivo foi totalmente alcançado, enquanto 58% acreditam que foi parcialmente alcançado.

Estimulados a atribuírem notas, em uma escala de 0 a 5, para alguns aspectos centrais do processo de orientação, os/as bolsistas fizeram avaliações bastante positivas quanto ao processo de orientação, como mostram as notas médias para cada um destes aspectos apresentadas no quadro abaixo:

Avaliação do processo de orientação pelo/a bolsista	Nota Média (escala de 0 a 5)			Média Final
	I Concurso	II Concurso	III Concurso	
Compromisso do/a orientador/a com a realização do projeto do/a bolsista.	4,0	4,8	4,6	4,5
Facilidade de comunicação / contato com orientador/a.	4,1	4,2	4,5	4,3
Conhecimento, por parte do/a orientador/a, do tema investigado pelo/a bolsista.	3,4	4,4	4,5	4,1
Contribuição do/a orientador/a para o desenvolvimento de competências do/a bolsista/a no campo da metodologia de pesquisa.	3,9	4,3	4,2	4,1
Acompanhamento/supervisão do desenvolvimento acadêmico do/a bolsista pelo/a orientador/a durante todo o período de duração do projeto.	3,9	4,2	4,3	4,1

Os/as orientadores/as, entretanto, mostraram-se mais críticos que os/as bolsistas quando estimulados a avaliar alguns aspectos do processo de orientação, sobretudo o suporte proporcionado pelo Concurso às atividades de orientação e a qualidade do diálogo do/a orientador/a com a Comissão Acadêmica. O aspecto melhor avaliado é a frequência e a qualidade do encontro com os/as bolsistas:

Avaliação do processo de orientação pelo/a orientador/a	Média (escala de 0 a 5)
Frequência e qualidade dos encontros com os/as orientandos/as.	3,8
Prazos concedidos ao/a orientador/a para emitir pareceres.	3,5
Fluência da comunicação entre a organização e o/a orientador/a.	3,2
Qualidade do diálogo do/a orientador/a com a Comissão Acadêmica.	2,9
Suporte proporcionado pelo Concurso às atividades de orientação.	2,5

A maioria dos/as orientadores/as concorda que a sua participação no Concurso ampliou o seu interesse pela temática das relações raciais na educação brasileira e foi incorporada sem dificuldades às atividades de orientação da pós-graduação. Ao mesmo tempo, a maioria avalia que as oportunidades de participação no Concurso foram restritas e precisam ser ampliadas, o que justifica a percepção de que o seu envolvimento não foi significativo.

Participação/envolvimento do/a orientador/a no Concurso	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente	Não sabe
A participação no Concurso ampliou meu interesse pela temática das relações raciais na educação brasileira.	73%	13%	13%	-
A participação no Concurso foi incorporada sem dificuldade às atividades de orientação da pós-graduação.	57%	29%	7%	7%
As oportunidades de participação do/a orientador/a no Concurso foram restritas e deveriam ser ampliadas (*).	53%	33%	7%	7%
Meu envolvimento no Concurso não foi significativo.	7%	50%	36%	7%

(*) esta percepção não se altera significativamente entre os/as orientadores/as que participaram da 3^a. Edição do Concurso, ainda que estes/as tenham sido convidados/as a participar de um dos seminários de formação teórico-metodológica: neste grupo, 54% concordam totalmente que as oportunidades de participação do/a orientador/a foram restritas e deveriam ser ampliadas, 36% concordam parcialmente e 10% discordam.

5. Comissão Acadêmica

Orientadores e bolsistas avaliaram também alguns aspectos relativos ao papel desempenhado pela Comissão Acadêmica do Concurso. A esse respeito, a avaliação destes dois grupos é convergente e em geral é positiva.

Analisando-se as notas médias atribuídas pelos/as bolsistas nas várias edições do Concurso, verifica-se que um dos aspectos mais críticos na 1^a. edição – facilidade de contato com a Comissão – obtém melhores avaliações nas edições posteriores. Outro aspecto cujas avaliações não foram tão positivas é a supervisão e acompanhamento do/a bolsista pela Comissão durante a pesquisa, que obtém as menores notas médias tanto na avaliação de bolsistas como de orientadores/as (ressalta-se que esse aspecto obteve melhor avaliação entre os/as bolsistas da 2^a. edição do Concurso).

Avaliação da Comissão Acadêmica	Nota Média (escala de 0 a 5)			Média Bolsistas	Média Orientadores
	I Concurso	II Concurso	III Concurso		
Prontidão na emissão de pareceres e relatórios.	4,3	4,1	4,1	4,2	4,1
Utilização de critérios justos e adequados nas avaliações.	3,9	4,0	4,2	4,0	4,2
Facilidade de contato e comunicação com bolsista.	2,9	4,3	4,4	3,9	3,9
Supervisão/acompanhamento acadêmico do/a bolsista	2,7	4,0	3,2	3,3	3,6
Compromisso c/ a realização do projeto do/a bolsista*	4,3	4,0	4,1	4,1	-

(*) este item só foi avaliado pelos/as bolsistas.

Ao avaliarem o papel desempenhado pela Comissão Acadêmica, boa parte dos seus componentes refere-se à importância dos seus pares no campo educacional e na discussão da temática, além do envolvimento da Comissão no processo de orientação e aos problemas intrínsecos do relacionamento com os orientadores já apresentados em item anterior deste relatório.

Para alguns entrevistados, entretanto, de forma semelhante ao que ocorre com os/as orientadores/as, muitos membros da Comissão têm outros vínculos e compromissos que dificultam a dedicação às suas atribuições no Concurso.

Quanto à composição da Comissão, um dos membros da Comissão Acadêmica sugere maior renovação:

“Eu gostaria de ver uma certa manutenção de um lado, e renovação do outro, quer dizer, a minha preocupação é que há uma cristalização muito grande no que se refere aos indicados pela Ação Educativa e uma mudança freqüente na ANPEd, eu gostaria de ver uma manutenção um pouco maior na ANPEd e uma renovação na Ação Educativa. Acho que seria proveitoso para o Concurso.”

6. Desenvolvimento da Pesquisa

Alguns aspectos específicos relacionados ao desenvolvimento dos projetos apresentados ao Concurso foram avaliados: duração total, quantidade de atividades, estrutura de apoio ao bolsista e comunicação entre os três grupos (Comissão, orientadores/as e bolsistas).

6.1. Duração

Enquanto entre os/as bolsistas existe uma certa divisão entre os que acreditam que o tempo disponível para o desenvolvimento da pesquisa é suficiente e aqueles que julgam que não, no caso dos/as orientadores/as a grande maioria julga que a duração total do Concurso é suficiente para a realização das atividades previstas:

Duração total em meses	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Suficiente	57%	56%	59%	58%	80%
Insuficiente	43%	44%	41%	42%	13%
Não sabe	-	-	-	-	7%
Total (N=100%) (*)	7	9	18	34*	15

(*) Um caso sem resposta.

Apenas dois membros da Comissão Acadêmica não acreditam que o tempo é suficiente para o desenvolvimento da pesquisa:

“Dois anos, eu acho curtíssimo. Acho que o concurso apoiando por dois anos ele consegue dar uma primeira levantada, você pega uma pessoa do zero, que terminou a graduação, dois anos é o tempo de você acordar, de definir o tema, tomar contato com uma literatura, que em geral não se tem no curso de graduação. Então no campo da educação, dois anos depois da graduação, eu acho pouquíssimo para se produzir efetivamente alguma coisa, se fosse possível, não sei quanto está o valor da bolsa também, mas uma bolsa que permite uma dedicação integral durante o período de pelo menos três anos, ela pode produzir alguma coisa.”

“... se forem considerados os clássicos tempos de aceleração e desaceleração (início e fim) que tomam quase três meses cada, deixando o ‘saldo’ de 12 meses para o ‘projeto em si’. Sugiro que os 24 meses fossem repensados como melhor forma de adequação para as tarefas do bolsista.”

6.2. Quantidade de atividades

Para a maioria dos/as orientadores/as e dos bolsistas, a quantidade de atividades (seminários, reuniões etc.) é suficiente para apoiar o desenvolvimento do projeto de

pesquisa. Os membros da Comissão Acadêmica entrevistados também compartilham desta opinião, avaliando que a inclusão e novas atividades não é compatível com os recursos de que o Concurso dispõe.

Quantidade de atividades	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Suficiente	57%	56%	71%	64%	79%
Insuficiente	29%	33%	29%	30%	21%
Não sei	14%	11%	0%	6%	-
Total (N=100%) (*)	7	9	18	34*	14

(*) Um caso sem resposta.

6.3. Estrutura de apoio aos bolsistas

A avaliação, pelos/as bolsistas, da estrutura de apoio oferecida a eles pelo Concurso se alterou bastante ao longo das três edições: enquanto entre os/as bolsistas da 1ª. edição mais da metade considerava esta estrutura insuficiente, apenas 2 bolsistas da última edição (entre os 18 que responderam a essa pergunta) avaliam que a estrutura de apoio proporcionada pelo Concurso é insuficiente.

Estrutura de apoio ao bolsista	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas
Suficiente	29%	56%	88%	67%
Insuficiente	57%	33%	12%	27%
Não sei	14%	11%	0%	6%
Total (N=100%) (*)	7	9	18*	34*

(*) Um caso sem resposta.

Entre os/as orientadores/as, a maioria também avalia que o apoio (material e acadêmico) oferecido ao bolsista pelo Concurso é suficiente:

Apoio aos bolsistas	Apoio material ao bolsista (bolsa, subsídios etc.)	Apoio acadêmico ao bolsista (orientação, formação etc.)
Suficiente	60%	53%
Insuficiente	13%	27%
Não sei	27%	20%
Total (N=100%)	15	15

6.4. Comunicação entre Comissão, orientadores/as e bolsistas

Para os/as bolsistas, a percepção de que a comunicação entre a Comissão Acadêmica, orientadores/as e bolsistas/as é insuficiente sofreu forte mudança na última edição do Concurso: nesta edição, cerca de 2/3 dos/as bolsistas avaliam que a comunicação entre os três grupos é suficiente, invertendo a avaliação negativa das edições anteriores. Entre os/as orientadores/as, ao contrário, a maioria julga que essa comunicação é insuficiente.

Comunicação entre comissão, orientadores e bolsistas	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Suficiente	33%	38%	65%	52%	27%
Insuficiente	50%	63%	35%	45%	67%
Não sei	17%	0%	0%	3%	7%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

Entre os membros da Comissão Acadêmica, boa parte não soube avaliar as estratégias de comunicação utilizadas no Concurso atualmente ou então considerou que há pontos a serem aprimorados. A seguir é apresentada uma síntese das sugestões apresentadas por esse grupo para aprimorar as estratégias de comunicação no Concurso:

▪ **Buscar formas de estímulo à participação nas listas, consultas ao site etc.**

“A sugestão que eu tenho é de intensificar esses veículos, talvez a gente introduzir um pouco essa discussão na formação do bolsista, na primeira reunião do bolsista. Trabalhar com eles a utilização desses canais, a importância deles para o desenvolvimento da pesquisa.”

▪ **Uso mais intensivo da internet:**

- Promover conferências/reuniões/encontros virtuais.
- Constituição de redes

“Acho que deveríamos formar uma rede dos bolsistas, no sentido de que eles alimentassem essa rede de tudo o que eles estão fazendo profissionalmente e também o que eles estão produzindo na área, poderiam implementar isso no sentido de formar um grupo de pessoas que participaram desse processo, formar os quadros de multiplicadores desse conhecimento, de pessoas que se deslanchassem de algum modo, ou na academia, ou no movimento.”

▪ **Prover mais informações aos bolsistas**

“... eu acho que nós vamos ter que criar links com outras instituições, inclusive internacionais, e é uma questão de a gente providenciar outros links na página do concurso, para que eles possam entrar. Então quando eu digo maior apoio é isso, é oferta de informação, links de outras bibliotecas, de banco de dados...”

“A disponibilização de informação, também não sei como faria isso, mas é importante divulgar, está acontecendo tal evento ou que foi publicado... tem coisas que a gente não consegue dar conta, só que teria que ter alguém responsável, pelo menos a cada 15 dias dar uma rastreada, porque de vez em quando tem algum amigo que descobre ou que recebeu um artigo, alguma coisa que pode ser interessante para aquele bolsista...”

6.5. Coordenação do Concurso: ANPEd e Ação Educativa

A avaliação da coordenação do Concurso (ANPEd e Ação Educativa) pelos/as bolsistas é bastante positiva, sobretudo entre os/as participantes da 3ª. edição:

Avaliação da Coordenação do Concurso	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas
Ótimo	29%	33%	68%	51%
Bom	43%	22%	32%	31%
Regular	29%	22%	-	11%
Ruim	-	22%	-	6%
Não sei	-	-	-	-
Total (N=100%) (*)	7	9	19	35

Ao avaliarem as instituições que coordenam o Concurso Negro e Educação – ANPEd e Ação Educativa – os membros da Comissão Acadêmica chamam a atenção para as especificidades e diferenças nos perfis de atuação destas entidades e para a convergência de perspectivas que facilitou a parceria que viabilizou o projeto; ao mesmo tempo, apontam algumas divergências ao longo da projeto que, de toda forma, não inviabilizaram a continuidade desta parceria.

- Perfil / natureza das instituições coordenadoras do Concurso

“Eu avalio muito bem, eu acho que foi uma combinação muito feliz, eu acho que a colaboração tem sido boa, os problemas que tem ocorrido eu acho que são mais problemas de organização, mais administrativos, e nunca aconteceu nenhum problema sério nessa área... eu acho que tem ido muito bem.”

“Tem um aparato aí que a Ação Educativa está muito rodada para fazer, que é a divulgação, orçamento, porque é muito parecido com outras coisas que a Ação Educativa faz ...”.

“Eu acho que a ANPEd tem cumprido o seu papel de apoiar, de divulgar, de trazer as pessoas que estejam interessadas ou que talvez não estejam, mas que tem sensibilidade e que vão de um lado enriquecendo a sua visão de pesquisa e de educação.”

“Eu acho que a relação entre duas entidades que são profundamente diferentes nas suas perspectivas e nas suas ações, é óbvio que isso gera tensões permanentemente, de parte a parte. A Ação Educativa é muito mais ágil, ela pode ser muito mais ágil, porque ela, de certa maneira é propriedade de alguns, enquanto a ANPEd não é, ela é uma entidade que funciona de uma forma muito mais lenta; então eu acho que essa é uma situação complicada, que gera dificuldades, mas que de alguma forma, me parece que tem sido gerido”.

- Instituições sem tradição no tema

“A existência desse concurso, o patrocínio e a acolhida desse concurso pela ANPEd, isso alterou alguma coisa, teve algum impacto? As instituições são de renome, as instituições são consideradas importantes, mas tem uma contradição aí que é curiosa: nenhuma das instituições tinha o tema como um tema arraigado... eu diria quase um tema desconhecido. Estou falando também da ANPEd porque eu fiz a avaliação das teses, dos cadastros, e esse tema é um tema para lá de marginal nos programas de pós-graduação.”

- Necessidade de se avaliar o quanto cada instituição incorporou a temática na sua programação

“Eu acho que quem mais ganhou com isso foi a ANPEd, do ponto de vista de dentro da associação, criar um núcleo de preocupação, criar um grupo de estudos, depois um GT... aglutinar pesquisadores, botar o tema na pauta, eu acho que para a ANPEd, até para a Ação

Educativa, tem ainda muito caminho a fazer para sensibilizar a temática internamente e para ter isso como um indicador claro nos nossos projetos”

“A Ação Educativa inicialmente foi muito mais administrativa, e sempre criou condições interessantes de funcionamento do Concurso... Eu acho que a Ação Educativa vai crescendo porque hoje o envolvimento é nitidamente também científico, seja pela produção, cartazes, o material bibliográfico, o levantamento que foi publicado lá, quer dizer, esse envolvimento vai crescendo e a questão vai se incorporando inclusive nas próprias pesquisas da Ação Educativa; eu acho que a Ação Educativa, pode ser até que eu seja injusta, vamos dizer assim, acolheu melhor o tema do que a própria ANPEd, mas a Ação Educativa é uma instituição, e a ANPEd congrega muitas instituições, então a forma, é uma instituição que está concentrada em um lugar, tem um programa e a ANPEd congrega muitos programas, muitas tendências, muitas filosofias, então essa irradiação se dá mais lentamente. ”

7. Publicação

Os relatórios aprovados nas duas primeiras edições do Concurso resultaram em artigos que foram reunidos em duas publicações (a publicação relativa ao III Concurso está em fase de produção). Sobre estas publicações, foram avaliadas a qualidade, a repercussão junto ao campo educacional e movimentos sociais e a sua distribuição/divulgação.

7.1. Qualidade dos trabalhos

Os/as orientadores/s, como era de se esperar, são mais críticos que os/ bolsistas na avaliação da qualidade das publicações produzidas a partir dos relatórios aprovados no Concurso. A exceção fica por conta dos/as bolsistas da 2^a. edição, menos satisfeitos com a qualidade das publicações do que os demais:

Qualidade	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Ótima	43%	33%	68%	54%	13%
Boa	43%	11%	26%	26%	53%
Regular	14%	22%	-	9%	7%
Ruim	-	-	-	-	-
Péssima	-	11%	-	3%	-
Não sei	-	22%	5%	9%	27%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

A qualidade dos artigos publicados é, para grande parte dos membros da Comissão Acadêmica, variada:

“Especialmente a 1^a., mas parece que a 2^a. também, tem uma qualidade muito oscilante dos trabalhos. Então se eu acho que a qualidade dos trabalhos é oscilante, a qualidade dessa produção está mostrando que tem insuficiência.”

“São fragilidades normais de trabalhos de pesquisadores iniciantes, ainda mais em um tema pouco explorado no Brasil, e o Brasil tem particularidades, de forma que eu tenho uma avaliação assim muito otimista de apoio ao pesquisador iniciante.”

“Os textos, eu acho que eles são desiguais, tem coisa boa, tem coisa não tão boa, mas é isso mesmo, é um esforço, porque as pessoas são diferentes, tem gente muito no início, tem gente mais experiente, então é completamente diferente quando você faz uma publicação

em que você arrola um conjunto de pessoas para publicar aquilo que é de melhor e você fazer uma publicação de um produto de um concurso de bolsas. Ele não pode ser visto como um produto editorial e acadêmico de excelência, passando pelos crivos de um comitê editorial. Enfim, é muito mais um incentivo, é muito legal que as pessoas possam publicar os seus trabalhos.”

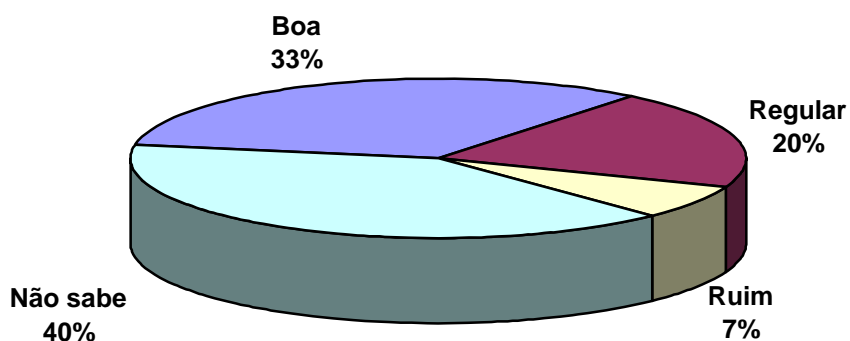
Sugestões

“a gente poderia pensar em uma outra coisa também que seria desses trabalhos e relatórios finais serem submetidos não só ao comitê acadêmico, mas a um corpo editorial diferente para ter outro tipo de posicionamento, eu não sei, eu acho que devia se tratar essa publicação com muita seriedade”.

“Talvez o artigo poderia... eu acho que é um pouco atropelado. Por exemplo, eles receberam os pareceres dos relatórios e tudo o mais nesse ano, por exemplo, nesse 3º, não me lembro dos outros, se você me perguntar o que aconteceu nesse 2º prazo eu não lembro bem, mas nesse que está fresco agora, acho que eles poderiam ter um pouco de tempo mais para melhorar esse artigo, eu acho um pouco apertado.”

7.2. Divulgação da publicação

Grande parte dos/as orientadores/as questionados sobre a distribuição das publicações com os artigos dos bolsistas do Concurso não souberam responder a essa pergunta. Entre os/as que souberam avaliar, nenhum/a deles/as acredita que essa divulgação seja *ótima*, situando-a entre *boa* e *regular*:



Muitos membros da Comissão Acadêmica também acreditam que a publicação deveria ser mais divulgada, o que aumentaria o seu impacto:

“Tem que chegar nas escolas, escolas de ensino fundamental, escolas de educação infantil, escolas médias, escola pública; os professores brasileiros tinham que tomar conhecimento dos resultados desses trabalhos. Existem alguns grupos que tentam fazer esse trabalho de formação de professores incorporando esses resultados, mas ainda são poucos ... pela importância do tema e pela importância da população negra no Brasil, isso tinha que chegar em todos os professores, tem que ter disciplinas, conteúdos nos cursos de formação de professores das Secretarias de Educação em níveis estaduais e municipais”.

“Acho que uma coisa interessante poderia ser feita com o corpo de orientadores, poderia se pensar na realização de seminários sobre as temáticas em diversas regiões do Brasil ao longo do processo. Vamos supor, eu sou orientadora da Universidade Federal de Pernambuco, de repente podia-se programar um seminário em Recife, aí dá uma visibilidade,

o concurso dá uma visibilidade aos trabalhos e a outros interlocutores, aí você criava uma dinâmica... “

“A divulgação, ela seria até nos meios de comunicação de massa, eu acho que não tem porque não divulgar nesses meios, porque as pesquisas, mesmo as mais simples, elas são comentadas, porque elas trazem uma realidade tão forte, tão eloqüente, e são coisas pequenas, do cotidiano. É justamente o que acontece nas escolas, acontece na educação das crianças, no dia a dia, nas relações informais, sempre naquilo que não é importante, é aí que as coisas acontecem, e isso tem que vir à luz, tem que vir à luz para os professores, mas também para as famílias, para as pessoas em geral. E eu vejo que a gente ainda tem um longo caminho a percorrer”

Outras sugestões

- relatórios aprovados e publicações disponíveis *on-line*.
- Estabelecer parceria com o MEC para disseminação das publicações do Concurso junto a todas as secretarias estaduais e municipais de educação do país.

7.3. Repercussão

A maioria dos/as orientadores/s não soube avaliar a repercussão das publicações do Concurso no campo educacional e junto aos movimentos sociais que tratam do tema. Entre os/as bolsistas, os que participaram mais recentemente do Concurso (3^a. edição) são os que mais acreditam na repercussão positiva destas publicações:

Repercussão no campo educacional	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Ótima	14%	11%	26%	20%	-
Boa	43%	44%	53%	49%	20%
Regular	14%	0%	5%	6%	20%
Ruim	-	-	-	-	7%
Não sei	29%	44%	16%	26%	53%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

Repercussão junto aos movimentos sociais	I Concurso	II Concurso	III Concurso	Total Bolsistas	Total Orientadores/as
Ótima	14%	11%	26%	20%	-
Boa	14%	22%	42%	31%	20%
Regular	29%	-	-	6%	13%
Ruim	-	-	5%	3%	7%
Não sei	43%	67%	26%	40%	60%
Total (N=100%)	7	9	19	35	15

No caso dos membros da Comissão Acadêmica, há uma percepção e que essas publicações já circulam nos circuitos acadêmicos mas tem pouca repercussão em outras instituições de ensino, salas de aula, na composição dos currículos, na formação dos professores etc.

“Eu acho que elas ainda chegam sempre pela mão de alguém que tenha uma ligação com o tema. As pessoas que não tenham nenhuma ligação com o tema não conhecem”.

“Nós já temos duas publicações, e no nosso cotidiano na universidade, a gente percebe a consulta a esse material produzido pelo concurso Negro e Educação. Então, as publicações são fundamentais, porque ao mesmo tempo que esse concurso gera impacto na universidade, porque ela nunca privilegiou esses trabalhos, esse tipo de pesquisa.”

“Eu uso. Eu uso nos meus seminários na pós graduação alguns textos, evidentemente, então eu acho que elas são importantes porque dá essa dimensão de grupo que eu estou te falando, de rede, que é isso que faz sentido para o concurso, não é o apoio individual, eu acho que é isso aí. Eu sei que tem muita gente entre os meus alunos de pós graduação que acabam entrando em curso de graduação como professores, então eu acho que é interessante.”

“Muitas dessas publicações, elas já entram como fonte de referência; quem trabalha com a área de educação em etnia pode procurar que vai encontrar... Pode pegar os trabalhos, eu tenho percebido na parte bibliográfica nas dissertações que as pessoas estão fazendo, mesmo quando eu recebo projetos já de mestrado, quando aparecem esses projetos tem citação desses cadernos. Isso vem aos pouquinhos, mas já está sendo citado, isso é importante.”

“Eu acho que ela tem sido muito bem recebida. Para nós a publicação é um diferencial. Pessoas diversas que trabalham com outro tipo de questionamento, particularmente o meu grupo, que é o GT de currículo, tem feito referências a isso, tem buscado determinados artigos para ler e tem feito referências à existência do livro, tem buscado, tem querido ver.”

8. Síntese das conclusões e recomendações

8.1. Divulgação do Concurso

Na opinião da maioria das pessoas envolvidas, a divulgação do Concurso foi sendo aprimorada ao longo das três edições e já atinge grande parte dos interessados, mas ainda há grupos de potenciais beneficiários que deveriam ter acesso a essas informações e não as recebem.

Dentre os meios de divulgação utilizados, o cartaz impresso e folder eletrônico mostraram-se os mais efetivos, especialmente quando eles chegaram aos destinatários que têm efeito multiplicador, categoria em que destacaram-se os professores universitários que atuam na pós graduação como orientadores.

A avaliação reuniu evidências de que redes informais de comunicação verbal ou eletrônica entre amigos, colegas de trabalho, professores, orientadores e militantes de movimentos sociais operam em favor da disseminação de informação sobre o Concurso.

Para aprimorar a divulgação do Concurso no meio universitário, recomenda-se explorar a posição privilegiada ocupada pela Anped, utilizar os recursos de comunicação de instituições de apoio e fomento à pesquisa (boletins e páginas eletrônicas de CNPq, Capes, Fapesp, Faperj, Fapemg, etc) e incluir os professores orientadores da pós graduação na mala direta. Recomenda-se também incluir entre os destinatários da divulgação as instituições de ensino superior da rede privada e os programas de pós graduação *latu sensu*.

Sugere-se ainda estender a divulgação para além do meio universitário, utilizando os meios de comunicação de massa e alcançando de modo mais abrangente os movimentos sociais e organizações não governamentais dedicados à temática da educação e das relações raciais.

Os ex bolsistas e orientadores das edições anteriores solicitam continuar recebendo informações sobre o Concurso, o que deve favorecer a divulgação pelas redes informais de comunicação mencionadas anteriormente.

Alguns dos organizadores entrevistados expressaram a opinião de que o Concurso ainda tem pouca visibilidade nacional, sendo necessário consolidar a experiência e ampliar seu impacto ao longo de período mais longo de tempo para que ela adquira reconhecimento público.

8.2. Processo de Seleção

8.2.1. Edital

Embora a maioria dos sujeitos consultados considere que os editais do Concurso ofereceram informações suficientes para orientar os candidatos a participar do processo de seleção, o índice daqueles que consideraram tais informações insuficientes não é desprezível. Assim, recomenda-se aperfeiçoar o edital do Concurso, tornando mais explícitos as condições de candidatura, os critérios de seleção e as orientações para elaboração dos projetos.

8.2.2. Público alvo, condições de candidatura

Não há consenso sobre o público prioritário beneficiário do Concurso. Embora exista acordo de que o Concurso cumpre um importante papel de formação de pesquisadores iniciantes no seu sentido estrito - graduados ou ingressantes no mestrado -, boa parte dos consultados considera que a interação entre pesquisadores iniciantes e experientes é enriquecedora, sendo favorável à adoção do critério mais abrangente vigente no momento, que incluiu entre os beneficiários também mestres e doutorandos. Embora minoritária, existe a opinião de que são escassos os pesquisadores maduros nesta temática, o que torna necessário apoiar a

formação de pesquisadores *senior*, que possam atuar como orientadores de pesquisas e na formação de formadores.

Uma alternativa indicada para contemplar pesquisadores com diferentes graus de maturidade é o estabelecimento de um percentual de bolsas a ser concedida a cada uma das categorias. Por outro lado, sugere-se que os critérios não sejam excessivamente rígidos, preservando-se a flexibilidade necessária para que a Comissão possa selecionar os melhores projetos e candidatos.

8.2.4. Temáticas

Embora existam aqueles que julgam ser necessário evitar a dispersão, restringindo as temáticas contempladas, predomina entre as pessoas consultadas a opinião de que o Concurso atende a seus objetivos ao acolher um amplo leque de temas de pesquisa e manter espaço aberto à emergência de temáticas inovadoras, o que contribui para o enriquecimento de um campo de investigação ainda em constituição. Esse é o motivo pelo qual há, inclusive, quem defenda um alargamento ainda maior do universo temático compreendido pelo Concurso. Uma sugestão feita no sentido de conciliar esses pontos de vista é o edital indicar dois ou três temas prioritários, sem contudo restringir o Concurso apenas a eles.

8.2.5. Número de bolsas

Embora a opinião majoritária seja de que o número de bolsas concedidas é pouco significativo, o que restringe sua repercussão sobre o campo da pesquisa educacional do País, o aumento gradual do número de bolsas ao longo das três edições, a qualidade dos estudos realizados, a quantidade de orientadores, bolsistas e centros de pesquisa apoiados, proporcionam um efeito cumulativo positivo sobre o impacto do Concurso na pesquisa educacional.

Infere-se dessa apreciação que um aumento no número de bolsas concedidas seria desejável, sempre que isso não comprometa a qualidade da gestão do Concurso e dos seus resultados acadêmicos.

8.2.6. Relevância social e valor da bolsa

A maioria dos bolsistas e orientadores considera que o Concurso cobre uma lacuna do sistema de fomento à pesquisa e que, na maior parte dos casos, os estudos não seriam desenvolvidos sem as bolsas concedidas por esta iniciativa.

A singularidade do Concurso reside no apoio a graduandos, a pessoas que não têm vínculos com a pós graduação e que se encontram com idade mais avançada, que não recebem apoio do sistema convencional de fomento à pesquisa. O tema do Concurso também é marginal na academia, o que dificulta ainda mais ter acesso ao sistema de fomento.

Além disso, o apoio do Concurso não se restringe à bolsa, pois proporciona formação acadêmica adicional e conforma um coletivo, permitindo a cada bolsista interagir com toda uma rede de pesquisadores.

Diferentemente do grupo de orientadores e membros das comissões organizadora e acadêmica, que ressaltam o fato do valor da bolsa equivaler àquele das agências governamentais de fomento à pesquisa, a maioria dos bolsistas considera esse valor insuficiente para assegurar sua dedicação à pesquisa, pois não cobre totalmente suas necessidades de subsistência, equipamento e bibliografia.

Um dos entrevistados recomendou explicitar melhor a racionalidade subjacente à concessão da bolsa, cujo intuito não é substituir todas as atividades profissionais e prover plenamente a

subsistência do pesquisador, mas apenas apoiá-lo para viabilizar o desenvolvimento do estudo proposto.

De outro lado, há quem considere que, à medida que não se exige dedicação exclusiva à pesquisa, dever-se-ia condicionar a concessão da bolsa a uma disponibilidade mínima de horas semanais para realização do estudo.

8.3. Formação teórico-metodológica

8.3.1. Seminários

Os membros das comissões organizadora e acadêmica do Concurso valorizam muito os seminários formativos do Concurso, aos quais atribuem um caráter distintivo e inovador.

A maioria dos orientadores manifestou desconhecimento a respeito dos seminários, o que é compreensível, posto que não participaram da maior parte desses eventos. Uma de suas reivindicações é exatamente esta: ampliar a participação dos orientadores nos encontros do Concurso.

Os bolsistas avaliam que esses seminários atenderam total ou parcialmente seus objetivos. O seminário inicial é o melhor avaliado, e essa avaliação positiva cresceu ao longo das três edições do Concurso.

Dentre as sugestões oferecidas para aperfeiçoar os seminários de formação, destacam-se aquelas dirigidas a ampliar a participação dos bolsistas na preparação mediante indicação de leituras prévias, diagnósticos de necessidades de aprendizagem e consultas sobre temas de interesse.

8.3.2. Reuniões anuais da Anped

A participação dos bolsistas nas reuniões anuais da ANPEd e no Grupo de Trabalho Afro brasileiros e Educação é avaliada por todos de modo muito positivo, tanto pelas aprendizagens proporcionadas pelo evento, como pela sociabilidade proporcionada pela inserção coletiva do grupo na comunidade de pesquisadores da área de educação.

8.3.2. Outros eventos

Surpreende positivamente o fato de que mais de $\frac{3}{4}$ dos bolsistas ter participado de outros congressos regionais, nacionais e internacionais, freqüentemente apresentando resultados parciais da pesquisa em andamento apoiada pelo Concurso.

8.3.3. Acesso à bibliografia

Quase a metade dos bolsistas manifestou ter tido dificuldade de acesso à bibliografia, índice esse que não diminuiu substancialmente na 3ª edição do Concurso, quando foi constituído um acervo físico especialmente para subsidiar os bolsistas do Concurso. Esse resultado indica a necessidade de melhorar a divulgação da existência desse acervo e sugere o redirecionamento dos recursos dedicados à aquisição de livros em favor de um serviço de orientação e informação sobre fontes e acervos.

8.4. Orientação

Embora a maior parte dos bolsistas tenha uma avaliação bastante positiva do processo de orientação, o lugar e papel dos orientadores emergem como aspectos problemáticos do processo de implementação do Concurso.

A maior parte dos bolsistas consultados declarou não enfrentar dificuldades para encontrar orientador de pesquisa, mas sua opinião é de que, para atender ao público não acadêmico ou distante dos centros universitários, o Concurso deve continuar a aceitar candidaturas que não cumpram esse pré requisito.

A maior parte dos orientadores avalia que as oportunidades de participação no Concurso foram restritas e precisam ser ampliadas. Segundo eles, há superposição e falta de clareza na delimitação de seu papel e aquele dos membros da comissão acadêmica do Concurso. Estes, entretanto, avaliam que essa percepção decorre de um *déficit* de comunicação, do qual também os orientadores se queixam. De todo modo, a avaliação oferece evidências de que é necessário estabelecer procedimentos ou instâncias para dirimir divergências de julgamento entre os orientadores e os membros da comissão.

Os membros das comissões organizadora e acadêmica ainda se ressentem do baixo grau de envolvimento e compromisso de uma parcela dos orientadores, atribuída, de um lado, às escassas oportunidades de interação destes com o Concurso e à reduzida visibilidade recíproca e, de outro, à falta de reconhecimento profissional da função. Neste sentido, foi positiva a avaliação da experiência de participação dos orientadores no 1º seminário de formação teórico metodológica na 3ª edição do Concurso, sendo recomendada a continuidade dessa experiência. Sugere-se ainda formalizar o compromisso do orientador com o Concurso, mediante assinatura de um termo de responsabilidade. Foi proposto também estabelecer uma carga horária mínima remunerada de dedicação dos orientadores ao Concurso.

8.5. Comissão Acadêmica

Bolsistas e orientadores avaliam positivamente a atuação da comissão acadêmica. O aspecto que propicia alguma ressalva é a limitação na disponibilidade de seus membros para acompanhar o processo de pesquisa, atribuída à sobrecarga de atividades desses profissionais.

8.6. Coordenação

A coordenação exercida pela Anped e Ação Educativa é bem avaliada pelos bolsistas, sobretudo na 3ª edição. Os membros da comissão acadêmica entrevistados ressaltam que as duas organizações têm vocações e perfis diversos porém funcionais ao Concurso. Assim, embora existam tensões (situadas no plano administrativo), elas não afetam a relevância da parceria para os fins da implementação do Concurso.

Uma das pessoas entrevistadas observou que nem a Anped nem a Ação Educativa tinha ou tem forte inserção e acúmulo na temática das relações raciais em educação, e vários assinalaram que a experiência de gestão do Concurso está proporcionando aprendizagens e progressiva internalização do tema em ambas organizações, o que é considerado um de seus impactos positivos.

8.7. Condições de desenvolvimento da pesquisa

O período de tempo concedido pelo Concurso ao desenvolvimento da pesquisa – 16 meses - é considerado suficiente pelos orientadores e pela maior parte dos bolsistas e membros da comissão acadêmica. Uma parcela expressiva dos bolsistas e alguns membros da comissão

acadêmica avaliam que esse período é insuficiente, reivindicando sua ampliação para 24 meses.

A quantidade e natureza das atividades previstas – seminários, relatórios, reuniões da Anped – é considerada suficiente pela maioria das pessoas pesquisadas.

A avaliação dos bolsistas indica que a estrutura de apoio proporcionada pelo Concurso foi sendo aperfeiçoada ao longo de cada uma das edições, de modo que é considerada satisfatória pela maioria dos participantes da 3ª edição, o que não ocorria no início.

Uma evolução semelhante ocorreu na avaliação dos bolsistas com respeito à comunicação entre organizadores, comissão acadêmica, orientadores e bolsistas. Nesse caso, entretanto, mais de 1/3 dos bolsistas e 2/3 dos orientadores avaliam que a comunicação é insuficiente, o que indica a necessidade de aperfeiçoar esse aspecto.

As sugestões para o aperfeiçoamento da intercomunicação convergem na direção da articulação e dinamização de uma rede de informação e comunicação virtual mais inclusiva, rica e intensa que aquela existente até o momento.

8.7. Publicações

As publicações dos artigos síntese das pesquisas do Concurso são bem avaliadas pela maioria dos bolsistas e por uma parcela menor de orientadores. Muitos bolsistas e orientadores deixaram de avaliar a repercussão dessas publicações nos meios educacionais e movimentos sociais, e a maioria dos que avaliaram consideraram essa repercussão moderada.

Os membros da Comissão Acadêmica têm uma visão mais positiva do impacto das publicações no meio universitário, mas ponderam que os conteúdos da publicação são irregulares, refletindo a diversidade de perfis e de graus de maturidade dos bolsistas. A maioria dos entrevistados encara com naturalidade a heterogeneidade da publicação, mas há quem sugira uma seleção mais rigorosa, enquanto outros recomendam ampliar o período de elaboração dos artigos, realizado em curto espaço de tempo, juntamente com o relatório final.

Avalia-se que a distribuição da publicação é apenas boa ou regular. Recomenda-se que a publicação chegue a um universo mais amplo de pessoas e instituições, especialmente os professores e as escolas públicas, os centros de formação do magistério e as secretarias de educação dos estados e municípios.

As sugestões mais frequentes visando a uma disseminação mais ampla dos resultados dos estudos são de disponibilização dos relatórios e artigos para *download* na *internet*, e a divulgação de seu conteúdo pelos meios de comunicação de massa.

ANEXO

Lista de eventos de que participaram os/as bolsistas do Concurso

NOME DO EVENTO	ANO	LOCAL	APRESENTOU TRABALHO?	NÚMERO DE CASOS	%(*)
III Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros	2004	MA	Sim	8	29,6
II Congresso de Pesquisadores Negros	2002	SP	Sim	5	18,5
Seminário do PENESB	2003	RJ	Sim	3	11,1
X Colóquio Internacional Afirse	2001	RN	Sim	2	7,4
Encontro Regional de Irmãs Negras	2004	RS	Sim	2	7,4
Fórum Mundial da Educação	2004	RS	Não	2	7,4
Desigualdades Raciais no Mercado de Trabalho	2001	BA	N/R	1	3,7
II Encontro Estadual de História	2004	BA	Sim	1	3,7
Reunião Regional da SBPC	2004	BA	Sim	1	3,7
Sem. Ítalo-Brasileiro Educação Comparada	2004	BA	Sim	1	3,7
Seminário Educar para igualdade racial	2003	BA	Não	1	3,7
Simpósio Internacional "O desafio da diferença"	2000	BA	Sim	1	3,7
I Feira Ciência Cultura e Tecnologia do Ceará	2004	CE	Sim	1	3,7
Semana de Educação UFC-CE	2004	CE	Sim	1	3,7
Seminário Discriminação e Sistema Legal Brasileiro	2001	DF	N/R	1	3,7
Seminário Internacional Minorias e Direito	2001	DF	N/R	1	3,7
Law and Society Association	2000	EUA	Sim	1	3,7
Congresso Internacional de Americanistas	2000	Polônia	Sim	1	3,7
Semana da Educação UFG	2003	GO	Sim	1	3,7
Encontro de Pesquisa em Educação	2001	MA	Sim	1	3,7
Encontro Regional da ABA	2003	MA	Não	1	3,7
Curso Doutorado NAEA	2004	PA	Sim	1	3,7
Anpuh Regional	2004	PE	Sim	1	3,7
Reunião Nacional da SBPC	2003	PE	Não	1	3,7
Encontro de Pesquisadores em Educação UFPI	2002	PI	Sim	1	3,7
Anped Sul	2003	PR	Sim	1	3,7
ANPUH RJ	2000	RJ	Sim	1	3,7
Encontro Estadual Ensino História	2003	RJ	Sim	1	3,7
I Congresso Inter. Mulher Trabalho e Saúde	1999	RJ	Sim	1	3,7
Sem Racismo e Intolerância	2004	RJ	Não	1	3,7
Seminário Relações Raciais e Educação	2003	RJ	Sim	1	3,7
Seminário Formação de Professores Araruama	2004	RJ	Sim	1	3,7
Seminário Memória e Educação	2004	RJ	Sim	1	3,7
Seminário Nacional Democracia Cons. Público	2001	RJ	Sim	1	3,7
VI Jornada Científica	2000	RJ	Sim	1	3,7
Semana Consciência Negra (Palestra)	2002	RN	Sim	1	3,7
Semana de Humanidades UFRN	2002	RN	Sim	1	3,7
Fórum Estadual EJA	2003	SC	Não	1	3,7
II Encontro Nacional Negros, Negras e Educação	2004	SC	Sim	1	3,7
Semana Pesquisa Extensão UDESC	2003	SC	Sim	1	3,7
Congresso Brasileiro de Sociologia	2003	SP	Sim	1	3,7
Seminário Racismo no Brasil	2002	SP	N/R	1	3,7
V Encontro de Pesquisa em Educação Região Sudeste	2002	SP	Sim	1	3,7

(*) Percentual calculado sobre os 27 bolsistas que afirmaram ter participado de algum evento

AValiação DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO

Caro/a orientador/a:

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o processo de implementação, as estratégias e as metodologias adotadas nas três primeiras edições do Concurso Negro e Educação, identificando fatores que favorecem ou inibem o alcance de suas metas de modo a produzir recomendações para o IV Concurso, que terá início em 2005.

Contamos com a sua participação, comentários, críticas e sugestões!

I. Informações gerais sobre o(a) orientador(a)

1. Nome do(a) orientador(a): _____

2. Sexo: 1. () masculino 2. () feminino 3. Idade: _____ anos

4. Cor/raça/etnia

1. () Branca 2. () Preta 3. () Parda 4. () Amarela 5. () Indígena

5. Titulação acadêmica:

1. () mestrado 2. () doutorado 3. () pós-doutorado

6. De qual/is edição/ões do Concurso participou?

1. () I Concurso (1999/2000) 2. () II Concurso (2001/2002) 3. () III Concurso (2003/2004)

7. Instituição acadêmica à qual esta(va) vinculado/a durante a realização do/s Concurso/s:

_____ 8. UF: _____

9. Com respeito a sua participação no Concurso, opine sobre os enunciados abaixo:

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente	Não sei
1. A participação no Concurso foi incorporada sem dificuldade às atividades de orientação da Pós Graduação.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___

2. As oportunidades de participação do/a orientador/a no Concurso foram restritas e deveriam ser ampliadas.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
3. A participação no Concurso ampliou meu interesse pela temática das relações raciais na educação brasileira.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
4. Meu envolvimento com o Concurso não foi significativo.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___

II. Divulgação do Concurso

10. Qual das frases abaixo se aproxima mais da sua opinião sobre a divulgação do Concurso:

1. () após três edições, ainda há uma grande quantidade de pessoas e instituições potencialmente interessadas que não recebem informações sobre o Concurso.
2. () a divulgação de informações sobre o Concurso já atinge grande parte dos pesquisadores, universidades e movimentos sociais relacionados ao tema, mas ainda há outros grupos que poderiam ter acesso a informações sobre o concurso e não têm.
3. () as informações sobre o Concurso já atingem os principais segmentos potencialmente interessados em participar dele.
4. () não sei.

11. Assinale no quadro abaixo se você considera que as informações contidas nos Editais do Concurso são suficientes ou insuficientes para uma compreensão adequada de suas características:

Informações contidas no Edital do Concurso	Suficientes	Insuficientes	Não sei/não lembro
1. Finalidade e objetivos do Concurso.	1. ()	2. ()	3. ()
2. Condições para a candidatura.	1. ()	2. ()	3. ()
3. Orientações para a elaboração do projeto.	1. ()	2. ()	3. ()
4. Critérios de seleção.	1. ()	2. ()	3. ()

12. Caso você tenha comentários, críticas ou sugestões sobre o processo de divulgação do Concurso Negro e Educação, anote-os abaixo:

III. Processo de seleção dos/as bolsistas

13. Levando em conta o perfil dos/as bolsistas selecionados/as na/s edição/ões do Concurso de que você participou, você acha que os critérios de regionalidade, pertencimento racial e gênero foram totalmente atendidos, parcialmente atendidos ou não foram atendidos?

Critérios para seleção	Totalmente atendidos	Parcialmente atendidos	Não foram atendidos	Não sei

1. Regionalidade	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
2. Pertencimento racial	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
3. Gênero	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___

14. Na sua opinião, no processo de seleção dos/as bolsistas, deveriam ter prioridade:

1. () os pesquisadores iniciantes.
2. () tanto pesquisadores iniciantes quanto pesquisadores experientes.
3. () os pesquisadores mais experientes.
4. () *não sei.*

15. Quanto às temáticas acolhidas pelo Concurso:

1. () os temas cobertos estão de acordo com os objetivos propostos pelo Concurso.
 2. () deveriam cobrir um leque mais amplo de temas relativos às questões étnico-raciais.
 3. () deveriam ter um perfil mais restrito, com recortes temáticos mais precisos. *Especifique:*
-
4. () não sei.

16. Levando-se em conta o número de bolsas oferecidas pelo Concurso e o impacto que os projetos desenvolvidos geram na pesquisa educacional brasileira, qual das frases abaixo mais se aproxima da sua opinião?

1. () *o número de bolsas é significativo, assim como o impacto gerado pelos estudos realizados.*
2. () *o número de bolsas é significativo, mas o impacto gerado pelos estudos ainda é restrito.*
3. () *o número de bolsas é pequeno, mas o impacto gerado pelos estudos é significativo.*
4. () *o pequeno número de bolsas não é capaz de gerar um impacto significativo no campo de estudo em questão.*
5. () *não sei.*

17. Caso os/as bolsistas que você orientou não tivesse/m sido selecionado/a/s pelo Concurso, você acha que ele/a/s teriam condições de desenvolver os projetos apresentados com outra bolsa e/ou fonte de recursos/financiamento?

1. () Sim, com certeza.
2. () *Provavelmente sim.*
3. () Alguns sim, outros não.
3. () Dificilmente teriam acesso a outras fontes de recursos.
4. () *Certamente não teriam acesso a outras fontes de recursos.*
5. () Não sei.

18. Você acha que o valor da bolsa oferecida é suficiente para garantir a dedicação do pesquisador e assegurar as atividades de pesquisa?

1. () *Sim.* (pule para a questão 19)
2. () *Não.* (responda a questão 18a)

18a. Por que?

19. Caso você tenha comentários, críticas ou sugestões sobre o processo de seleção do Concurso Negro e Educação anote-os abaixo:

IV. Formação teórico metodológica

20. A etapa de formação teórico-metodológica dos bolsistas é constituída por três seminários. Avalie, a seguir, se cada um destes seminários cumpriu os objetivos propostos:

Seminários teórico metodológicos	Cumpriu totalmente os objetivos	Cumpriu parcialmente os objetivos	Não cumpriu os objetivos	Não sei
1. I Seminário Objetivo: socialização do grupo, discussão e aperfeiçoamento dos projetos de pesquisa.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
2. II Seminário Objetivo: aprofundamento da formação teórico metodológica dos bolsistas.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
3. III Seminário Objetivo: discussão dos relatórios parciais de pesquisa e orientação para conclusão dos estudos e elaboração de relatórios finais e artigos.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___

21. Na 3ª. edição do Concurso, os/as orientadores/as foram convidados a participar do I Seminário teórico metodológico. Você participou desse Seminário?

1. () Sim (responda a pergunta 22) 2. () Não (pule para a pergunta 23)

22. A participação no I Seminário teve como objetivo incrementar o envolvimento dos orientadores com o Concurso e sua temática. Na sua opinião esse objetivo:

1. () foi totalmente alcançado.
 2. () foi parcialmente alcançado.
 3. () não foi alcançado.
 4. () não sei.

23. Além desses seminários, os/as bolsistas do Concurso participam de duas reuniões anuais da ANPEd, onde apresentam pôsteres, participam do GT Afro-brasileiros e Educação e de outras atividades de interesse. Do ponto de vista da formação teórico-metodológica dos/as bolsistas, qual a importância da participação nas reuniões da ANPEd:

Participação em reuniões da ANPEd	Muito importante	Relativamente importante	Pouco importante	Não é importante
1. 1ª. reunião: apresentação de pôster com síntese do projeto.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
2. 2ª. reunião: apresentação de pôster com resultados preliminares da pesquisa.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
3. Participação no GT Afro-brasileiros e Educação.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
4. Participação em outras atividades de	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___

interesse durante o evento.				
-----------------------------	--	--	--	--

24. Você tem alguma sugestão, crítica e/ou comentário para que se possa aprimorar o apoio à pesquisa e a formação teórico-metodológica dos bolsistas?

V. Avaliação do processo de orientação

25. Em que condições você orientou bolsistas do Concurso?

1. fui indicado pelo/a candidato/a a bolsista por ocasião da inscrição no Concurso.
2. fui indicado/a pela organização do Concurso para orientar um/a bolsista selecionado/a.
3. orientei bolsistas em ambos os casos acima mencionados.

26. Você acha que a indicação de um/a orientador/a pelo/a bolsista deveria ser um pré-requisito para a inscrição no Concurso?

1. Sim.
2. Não.
3. Não sei.

27. Avalie a participação no(s) Concurso(s) na condição de orientador(a), atribuindo notas de 0 a 5 aos aspectos abaixo relacionados:

Aspectos	Nota
1. Fluência da comunicação entre a organização e o/a orientador/a.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
2. Qualidade do diálogo do/a orientador/a com a Comissão Acadêmica.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
3. Frequência e qualidade dos contatos com o/a(s) orientando(s).	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
4. Suporte proporcionado pelo Concurso às atividades de orientação.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
5. Prazos concedidos ao/à orientador/a para emitir pareceres.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>

28. Você tem alguma sugestão, crítica e/ou comentário sobre o processo de orientação?

VI. Desenvolvimento da pesquisa / elaboração do relatório final

29. Como você avalia os seguintes aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto de pesquisa apresentado ao Concurso Negro e Educação:

Desenvolvimento da pesquisa	Suficiente	Insuficiente	Não sei
1. Duração total (em meses).	1. __	2. __	3. __
2. Quantidade de atividades (seminários, relatórios, etc).	1. __	2. __	3. __
3. Apoio material ao bolsista (bolsa, subsídio a reuniões, etc).	1. __	2. __	3. __
4. Apoio acadêmico ao bolsista (orientação, formação, etc).	1. __	2. __	3. __
5. Comunicação entre comissão, orientadores e bolsistas.	1. __	2. __	3. __

30. Em uma escala de 0 a 5 pontos, que nota você daria aos seguintes aspectos relativos ao papel desempenhado pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação (Comitê acadêmico) para o desenvolvimento dos projetos dos/as bolsista/s:

Avaliação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação	Nota
1. Utilização de critérios justos/adequados nas avaliações.	1. () 2. () 3. () 4. () 5. ()
2. Prontidão na emissão de pareceres sobre projeto e relatórios.	1. () 2. () 3. () 4. () 5. ()
3. Supervisão ao desenvolvimento do projeto de pesquisa do/a bolsista.	1. () 2. () 3. () 4. () 5. ()
4. Facilidade de contato e comunicação entre a Comissão e o/a bolsista.	1. () 2. () 3. () 4. () 5. ()

31. Qual das frases abaixo mais se aproxima da sua opinião a respeito dos papéis da Comissão de Acompanhamento e Avaliação (Comissão Acadêmica) e do/a orientador/a no desenvolvimento do(s) projeto(s) de pesquisa do Concurso:

1. () os papéis estão claramente definidos e não se superpõem.
2. () os papéis estão claramente definidos mas às vezes se superpõem.
3. () os papéis não estão claramente definidos e às vezes se superpõem.
4. () os papéis não estão claramente definidos e com frequência se superpõem.
5. () os papéis não estão claramente definidos mas não se superpõem.

32. Os relatórios aprovados nas duas edições concluídas do Concurso resultaram em artigos que foram publicados. Qual a sua avaliação sobre as publicações produzidas, quanto a:

	Ótima	Boa	Regula r	Ruim	Péssim a	Não sei
1. Qualidade	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___	5. ___	6. ___
2. Distribuição	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___	5. ___	6. ___
3. Repercussão no campo educacional	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___	5. ___	6. ___
4. Repercussão junto aos movimentos sociais que tratam do tema	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___	5. ___	6. ___

33. De forma geral, como você avalia cada uma das três edições do Concurso:

Edição	Ótimo	Bom	Regula r	Ruim	Péssim o	Não sei
1. I Concurso (1999/2000)	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___	5. ___	6. ___
1. II Concurso (2001/2002)	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___	5. ___	6. ___
2. III Concurso (2003/2004)	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___	5. ___	6. ___

34. Há algum outro comentário, crítica ou sugestão a respeito do Concurso que você gostaria de fazer?

MUITO OBRIGADO POR SUAS OPINIÕES!

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO

Caro/a bolsista:

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o processo de implementação, as estratégias e as metodologias adotadas nas três primeiras edições do Concurso Negro e Educação, identificando fatores que favorecem ou inibem o alcance de suas metas de modo a produzir recomendações para o IV Concurso, que terá início em 2005.

Contamos com a sua participação, comentários, críticas e sugestões!

I. Informações gerais sobre o(a) bolsista

1. Nome do(a) bolsista: _____

2. Sexo: 1. () masculino 2. () feminino 3. Idade: _____ anos

4. Cor/raça/etnia

1. () Branca 2. () Preta 3. () Parda 4. () Amarela 5. () Indígena

5. Município de residência durante o Concurso: _____ 6. UF: _____

7. De qual edição do Concurso participou?

1. () I Concurso (1999/2000) 2. () II Concurso (2001/2002) 3. () III Concurso (2003/2004)

8. Assinale abaixo o tipo de instituição a que você estava vinculado ao se inscrever para o Concurso: *(a resposta pode ser múltipla)*

1. () Universidade

2. () ONG

3. () Movimento social

4. () Outras. *Especifique:* _____

5. () Não estava vinculado/a a nenhuma instituição.

9. Nome do(a) orientador(a): _____

10. Durante o período de participação no Concurso você estava cursando:

1. () mestrado.

2. () doutorado.

3. () especialização.
 4. () não estava matriculado/a em nenhum curso.

II. Divulgação do Concurso

11. De que forma você tomou conhecimento do Concurso Negro e Educação?

(assinale uma ou mais entre as alternativas abaixo):

- | | | |
|-----------------------------------|-------------------------------|--------------------------|
| 1. () mala direta | 5. () movimento social | 9. () palestra / evento |
| 2. () e.mail / folder eletrônico | 6. () orientador/a | 10. () outros meios. |
| 3. () cartaz | 7. () professor/a | Especifique: |
| 4. () ONG | 8. () amigo/a ou conhecido/a | _____ |
| | | _____ |

12. Qual das frases abaixo se aproxima mais da sua opinião sobre a divulgação do Concurso:

1. () após três edições, ainda há uma grande quantidade de pessoas e instituições potencialmente interessadas que não recebem informações sobre o Concurso.
 2. () a divulgação de informações sobre o Concurso já atinge grande parte dos pesquisadores, universidades e movimentos sociais relacionados ao tema, mas há outros grupos que poderiam ter acesso a informações sobre o concurso e ainda não têm.
 3. () as informações sobre o Concurso já atingem os principais segmentos potencialmente interessados em participar dele.
 4. () não sei.

13. Com relação às informações contidas no Edital do Concurso, assinale no quadro abaixo se você considera que essas informações foram suficientes ou insuficientes para uma compreensão adequada das características do Concurso:

Informações contidas no Edital do Concurso	Suficientes	Insuficientes	Não sei/não lembro
1. Finalidade e objetivos do Concurso.	1. ()	2. ()	3. ()
2. Condições para a candidatura.	1. ()	2. ()	3. ()
3. Orientações para a elaboração do projeto.	1. ()	2. ()	3. ()
4. Critérios de seleção.	1. ()	2. ()	3. ()

14. Caso você tenha comentários, críticas ou sugestões sobre o processo de divulgação do Concurso Negro e Educação anote-os abaixo:

III. Processo de seleção

15. Levando em conta o perfil dos/as bolsistas selecionados/as na edição do Concurso da qual você participou, você acha que os critérios propostos foram totalmente atendidos, parcialmente atendidos ou não foram atendidos?

Critérios para seleção	Totalmente atendidos	Parcialmente atendidos	Não foram atendidos	Não sei
1. Regionalidade	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
2. Pertencimento racial	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
3. Gênero	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___

16. Na sua opinião, no processo de seleção dos/as bolsistas deveriam ter prioridade:

4. () os pesquisadores iniciantes.
5. () tanto pesquisadores iniciantes quanto pesquisadores experientes.
6. () os pesquisadores mais experientes.
4. () *não sei.*

17. Quanto às temáticas acolhidas pelo Concurso:

5. () os temas cobertos estão de acordo com os objetivos propostos pelo Concurso.
6. () deveriam cobrir um leque mais amplo de temas relativos às questões étnico-raciais.
7. () deveriam ter um perfil mais restrito, com recortes temáticos mais precisos. *Especifique:*

-
8. () não sei.

18. Levando-se em conta o número de bolsas oferecidas pelo Concurso e o impacto que os projetos desenvolvidos geram na pesquisa educacional brasileira, qual das frases abaixo mais se aproxima da sua opinião:

1. () *o número de bolsas é significativo, assim como o impacto gerado pelos estudos realizados.*
2. () *o número de bolsas é significativo, mas o impacto gerado pelos estudos ainda é restrito.*
3. () *o número de bolsas é pequeno, mas o impacto gerado pelos estudos é significativo.*
4. () *o pequeno número de bolsas não é capaz de gerar um impacto significativo no campo.*
5. () *não sei.*

19. Se você não tivesse sido selecionado/a pelo Concurso, você teria acesso a outras fontes de recursos (outras bolsas, outras fontes de financiamento, recursos próprios etc.) para realizar o seu projeto de pesquisa?

1. () Sim, com certeza.
2. () Provavelmente sim.
3. () Dificilmente teria acesso a outras fontes de recursos.
4. () *Certamente não teria acesso a outras fontes de recursos.*
5. () não sei.

20. Você acha que o valor da bolsa oferecida é suficiente para garantir a dedicação do pesquisador e assegurar as atividades de pesquisa?

1. () *Sim.* (pule para a questão 22)
2. () *Não.* (responda a questão 21)

21. Por que?

22. Caso você tenha comentários, críticas ou sugestões sobre o processo de seleção do Concurso Negro e Educação anote-os abaixo:

IV. Formação teórico metodológica

23. A etapa de formação teórico-metodológica dos bolsistas é constituída por três seminários. Avalie, a seguir, se cada um destes seminários cumpriu os objetivos propostos:

Seminários teórico metodológicos	Cumpriu totalmente os objetivos	Cumpriu parcialmente os objetivos	Não cumpriu os objetivos	Não sei
1. I Seminário Objetivo: socialização do grupo, discussão e aperfeiçoamento dos projetos de pesquisa.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
2. II Seminário Objetivo: aprofundamento da formação teórico metodológica dos bolsistas.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
3. III Seminário Objetivo: discussão dos relatórios parciais de pesquisa e orientação visando a conclusão dos estudos e elaboração dos relatórios finais e artigos.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___

24. Os/as bolsistas participam de reuniões anuais da ANPEd, onde apresentam pôsteres e participam do GT Afro-brasileiros e Educação. Do ponto de vista da formação teórico-metodológica dos bolsistas, qual a importância da participação nas reuniões da ANPEd?

Participação em reuniões da ANPEd	Muito importante	Relativamente importante	Pouco importante	Não é importante
1. 1ª. reunião: apresentação de pôster com síntese do projeto.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
2. 2ª. reunião: apresentação dos resultados preliminares da pesquisa.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
3. Participação no GT Afro-brasileiros e Educação.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___
4. Participação em outras atividades de interesse durante o evento.	1. ___	2. ___	3. ___	4. ___

25. Além desses seminários, durante o período de realização da sua pesquisa você participou de outros congressos, seminários e/ou eventos relacionados ao seu projeto?

1. () Não. 2. () Sim. Preencha o quadro a seguir com os principais eventos:

NOME DO EVENTO	ANO	LOCAL	Apresentou trabalho?
1.	1.	2.	3. () sim 4. () não
2.	1.	2.	3. () sim 4. () não
3.	1.	2.	3. () sim 4. () não
4.	1.	2.	3. () sim 4. () não

26. Durante a realização da sua pesquisa, você teve dificuldades de acesso à bibliografia indicada / necessária?

1. () Não. 2. () Sim.

27. Como você teve acesso a essa bibliografia? (Assinale uma ou mais alternativas abaixo).

1. () biblioteca pública.
 2. () biblioteca universitária.
 3. () centro especializado.
 4. () acervo de ONGs.
 5. () acervo de movimentos sociais.
 6. () empréstimos por amigos/parentes/conhecidos.
 7. () empréstimos por professor/a.
 8. () empréstimos pelo/a orientador/a.
 9. () internet.
 10. () aquisição/compra.
 11. () Outros meios de acesso. Especifique:
-

28. Você tem alguma sugestão, crítica e/ou comentário para que se possa aprimorar a formação teórico-metodológica dos bolsistas?

V. Avaliação do processo de orientação

29. Seu/sua orientador/a foi escolhido por você ou indicado/a pela organização do Concurso?

1. foi escolhido/a por mim. 2. foi indicado/a pela organização do Concurso.

30. Você teve muita dificuldade ou pouca dificuldade para encontrar um/a orientador/a para o seu projeto?

1. muita dificuldade.
 2. pouca dificuldade.
 3. não consegui encontrar um/a orientador/a.
 4. não tentei encontrar um/a orientador/a antes da inscrição no Concurso.

31. Você acha que a indicação de um/a orientador/a pelo/a bolsista deveria ser um pré-requisito para a inscrição no Concurso?

1. Sim. 2. Não.

32. Por que?

33. Em uma escala de 0 a 5 pontos, que nota você daria aos seguintes aspectos relativos ao processo de orientação que você recebeu para o desenvolvimento do projeto apresentado ao Concurso Negro e Educação:

Avaliação do processo de orientação	Nota
1. Acompanhamento/supervisão do desenvolvimento acadêmico do/a bolsista pelo/a orientador/a durante todo o período de duração do projeto.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
2. Facilidade de comunicação / contato com orientador/a.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
3. Conhecimento, por parte do/a orientador/a, do tema investigado pelo/a bolsista.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
4. Contribuição do/a orientador/a para o desenvolvimento de competências do/a bolsista/a no campo da metodologia de pesquisa.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
5. Compromisso do/a orientador/a com a realização do projeto do/a bolsista.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>

34. Você tem alguma sugestão, crítica e/ou comentário sobre o processo de orientação?

VI. Desenvolvimento da pesquisa / elaboração do relatório final

35. Como você avalia os seguintes aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto apresentado ao Concurso Negro e Educação:

Desenvolvimento da pesquisa	Suficiente	Insuficiente	Não sei
1. Duração total (em meses).	1. __	2. __	3. __
2. Quantidade de atividades (seminários, reuniões etc.).	1. __	2. __	3. __
3. Estrutura de apoio ao bolsista.	1. __	2. __	3. __
4. Comunicação entre comissão acadêmica, orientadores e bolsistas.	1. __	2. __	3. __

36. De forma geral, como você avalia a coordenação dos Concursos, realizadas em parceria pela Anped e Ação Educativa?

Edição do Concurso	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei
1. I Concurso (1999-2000)	1. __	2. __	3. __	4. __	5. __	6. __
2. II Concurso (2001-2002)	1. __	2. __	3. __	4. __	5. __	6. __
3. III Concurso (2003-2004)	1. __	2. __	3. __	4. __	5. __	6. __

37. Justifique:

38. Em uma escala de 0 a 5 pontos, que nota você daria aos seguintes aspectos relativos ao papel desempenhado pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação (Comitê acadêmico) para o desenvolvimento do seu projeto:

Avaliação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação	Nota
1. Utilização de critérios justos/adequados nas avaliações.	1. () 2. () 3. () 4. () 5. ()
2. Emissão de pareceres para relatórios com prontidão.	1. () 2. () 3. () 4. () 5. ()
3. Acompanhamento acadêmico do/a bolsista durante pesquisa.	1. () 2. () 3. () 4. () 5. ()
4. Facilidade de comunicação / contato com a Comissão.	1. () 2. () 3. () 4. () 5. ()
5. Compromisso da Comissão com a realização do projeto do/a bolsista.	1. () 2. () 3. () 4. () 5. ()

39. Os relatórios aprovados resultaram em artigos que foram editados e publicados. Qual a sua avaliação sobre a publicação produzida quanto a:

	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima	Não sei
1. Qualidade.	1. __	2. __	3. __	4. __	5. __	6. __
2. Repercussão no campo educacional.	1. __	2. __	3. __	4. __	5. __	6. __
3. Repercussão junto aos movimentos sociais que tratam do tema.	1. __	2. __	3. __	4. __	5. __	6. __

40. Há algum outro comentário, crítica ou sugestão a respeito do Concurso que você gostaria de fazer?

MUITO OBRIGADO POR SUAS OPINIÕES!